

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**MEDINDO UM ENVOLVIMENTO PATERNO MULTIDIMENSIONAL:
VALIDAÇÃO BRASILEIRA DO INVENTORY OF FATHER INVOLVEMENT**

Ligia de Santis

São Carlos

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**MEDINDO UM ENVOLVIMENTO PATERNO MULTIDIMENSIONAL:
VALIDAÇÃO BRASILEIRA DO INVENTORY OF FATHER INVOLVEMENT**

Ligia de Santis

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Joan Barham

São Carlos

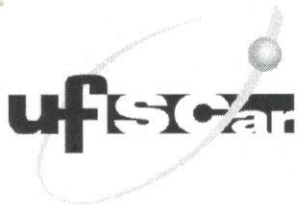
2016

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária UFSCar
Processamento Técnico
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S236m Santis, Ligia de
Medindo um envolvimento paterno multidimensional
: validação brasileira do Inventory of Father
Involvement / Ligia de Santis. -- São Carlos :
UFSCar, 2016.
101 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de
São Carlos, 2016.

1. Envolvimento paterno. 2. Psicometria. 3.
Desenvolvimento infantil. I. Título.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
COMISSÃO JULGADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
Ligia de Santis
São Carlos, 23/02/2016

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Joan Barham (Orientadora e Presidente)
Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Prof. Dr. Mauro Luís Vieira
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC

Prof.^a Dr.^a Zilda Aparecida Pereira Del Prette
Universidade Federal de São Carlos /UFSCar

Submetida à defesa em sessão pública
realizada às 09h no dia 23/02/2016.

Comissão Julgadora:

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Joan Barham

Prof. Dr. Mauro Luís Vieira

Prof.^a Dr.^a Zilda Aparecida Pereira Del Prette

Homologada pela CPG-PPGpsi na

_____ª Reunião no dia ____/____/____

Prof.^a Dr.^a Camila Domeniconi
Coordenadora do PPGpsi



Esta pesquisa teve financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2014/01671-9.

Agradeço e dedico este trabalho a todos que admiro e que, com amor e paciência, contribuíram para a sua realização.

“Ao atingirmos um objetivo, sempre queremos atingir outro, e assim é o processo Vida. (...) Se isso é uma verdade para você, você não pode parar. A Felicidade estará em cada alvo que você alcança e nos processos que você percorre para alcançar o alvo. Para haver felicidade, é preciso ter objetivo.”

Dr. Celso Charuri

Sumário

LISTA DE TABELAS	i
LISTA DE FIGURAS	ii
LISTA DE GRÁFICOS	iii
RESUMO	1
ABSTRACT	2
ESTUDO 1 – Envolvimento paterno: construção de um modelo teórico baseado em uma revisão da literatura	3
Resumo	4
Abstract	5
Resumen	6
Introdução	7
Método	8
Resultados	9
Dimensões do envolvimento paterno	9
Fatores que Afetam o Envolvimento Paterno	12
Impactos do Envolvimento Paterno.....	17
Discussão	21
Referências.....	26
ESTUDO 2 – Quando o Envolvimento Paterno é Multidimensional: Validação Brasileira do <i>Inventory of Father Involvement</i>	34
Introdução	34
O <i>Inventory of Father Involvement</i>	38
Justificativa e objetivos	40
Método	40
Participantes	40
Critérios de exclusão	41
Local	41
Instrumentos	41
Procedimento de coleta de dados	43
Cuidados éticos	44
Procedimento de análise dos dados	45

Tratamento de dados omissos	45
Verificação da normalidade da distribuição das observações	46
Validade interna (precisão de medida)	49
Validade externa baseada em testes avaliando construtos relacionados ao envolvimento paterno	49
Descrição da amostra final	49
Resultados	50
Consistência interna	50
Análise Fatorial Confirmatória (AFC)	51
Correlações entre o escore total e os escores em cada fator do IFI-BR	57
Correlações entre os escores nos fatores do IFI-BR	58
Análises descritivas	59
Testes avaliando construtos relacionados ao envolvimento paterno – correlações entre o IFI-BR e as demais medidas	60
Discussão	68
Validade interna	68
Análises descritivas	72
Relação entre o envolvimento paterno e medidas de desenvolvimento infantil e do bem-estar do pai	73
Considerações finais sobre o IFI-BR	78
Referências	82

Anexos

Anexo A – Critério de Classificação Econômica Brasil 2014	92
Anexo B – Questionário sobre o pai	93
Anexo C – Parecer do Comitê de Ética para Pesquisas com Seres Humanos	98
Anexo D – Folheto com informações da literatura sobre a importância do relacionamento entre pais e filhos	100

Lista de tabelas

Tabela 1. Descrição dos Estudos Agrupados na Categoria <i>Dimensões do Envolvimento Paterno</i>	10
Tabela 2. Descrição dos Estudos Agrupados na Categoria <i>Fatores que Afetam o Envolvimento Paterno</i>	13
Tabela 3. Descrição dos Estudos Agrupados na Categoria <i>Impactos do Envolvimento Paterno</i>	18
Tabela 4. Itens do IFI-BR com Porcentagem de Respostas na Categoria “Não se aplica” > 5%, para Crianças Acima ou Abaixo de 5 anos	46
Tabela 5. Indicadores de Normalidade da Distribuição de Observações para os Itens do IFI-BR.....	47
Tabela 6. Indicadores de Normalidade da Distribuição de Escores nos Fatores e para o Escore Global no IFI-BR	48
Tabela 7. Índices de Ajustamento ao Modelo de Hawkins et al. (2002), para a Amostra Brasileira	56
Tabela 8. Correlação entre o Escore em cada Fator e o Escore Total do IFI-BR (N = 200)	58
Tabela 9. Correlações entre os Escores nos Fatores do IFI-BR (N = 200)	58
Tabela 10. Médias e Desvios Padrão para os Fatores e para o Escore Global do IFI-BR (N = 200)	59
Tabela 11. Relações entre Envolvimento Paterno e Indicadores de Possíveis Fatores que Afetam o Envolvimento Paterno	61
Tabela 12. Relação entre Envolvimento Paterno e Indicadores de Possíveis Impactos para o Filho	65
Tabela 13. Dados Omissos para “Desenvolvimento de Talentos e Interesses Futuros”, em Função da Idade do Filho Alvo do Participante	69

Lista de figuras

Figura 1: Modelo teórico de envolvimento paterno.	25
Figura 2. Estrutura fatorial do Modelo 1	55
Figura 3. Estrutura fatorial do Modelo 2.....	56
Figura 4. Estrutura fatorial final do modelo adotado para este estudo.....	59
Figura 5. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e o Estresse do Pai.	63
Figura 6. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e Intimidade no Relacionamento entre Pai e Filho.	63
Figura 7. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e Dificuldades no Relacionamento entre Pai e Filho.	64
Figura 8. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e a Satisfação Conjugal do Pai.	64
Figura 9. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e o Critério de Classificação Econômica Brasil.	65
Figura 10. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e a Socialização do Filho (de 5 a 6 anos).	66
Figura 11. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e as Habilidades Sociais do Filho (de 6 a 10 anos).	67
Figura 12. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e os Problemas de Comportamento do Filho (de 6 a 10 anos).	67

Santis, L. de (2015). *Quando o Envolvimento Paterno é Multidimensional: Validação Brasileira do Inventory of Father Involvement* (Dissertação de Mestrado), Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 101pp.

Resumo: Pesquisas indicam que o envolvimento dos pais (homens) na criação dos filhos resulta em benefícios para o desenvolvimento infantil, relacionamento conjugal e senso de competência do pai no papel parental. No entanto, uma dificuldade para avaliar programas de intervenção no Brasil, que visam o fortalecimento das interações entre pais e filhos, é que não se conta com um modelo de envolvimento paterno baseado na integração de resultados de estudos empíricos, nem um instrumento validado para medir o envolvimento dos pais. Diante disso, os objetivos do presente trabalho são: (a) revisar e integrar resultados de estudos empíricos sobre o envolvimento paterno (Estudo 1) e (b) dar continuidade ao processo de validação do *Inventory of Father Involvement* (IFI), já traduzido e adaptado para uso no Brasil (IFI-BR) (Estudo 2). No Estudo 1, após uma busca sistemática da literatura nas bases de dados eletrônicas APA PsycNET, Bireme, PEPSIC, Web of Science (portal de periódicos CAPES) e IndexPsi Periódicos, usando as palavras-chave “envolvimento” e “paterno”, cruzados com “avaliação” ou “instrumento”, nos idiomas inglês e português, foram encontrados 39 textos completos que incluíam dados sobre o envolvimento paterno. O modelo apresentado sintetiza os resultados desses estudos, representando um avanço no desenvolvimento teórico da área por integrar fatores que influenciam no envolvimento paterno e seus efeitos para as diferentes pessoas presentes neste contexto. No Estudo 2, participaram 200 pais de crianças de 5 a 10 anos de duas cidades do interior do estado de São Paulo. Os participantes tinham idade média de 39,5 anos ($dp = 7,42$); 91% declarou estar casado ou vivendo como casado; 46,7% declarou ter nível de ensino superior completo e 35,9% nível médio completo ou superior incompleto. Os instrumentos aplicados incluíram: o IFI-BR; o *Social Skills Rating System-BR* ou o Inventário Portage Operacionalizado (adaptado), a depender da idade da criança; o Questionário de Satisfação Conjugal; a Escala de Estresse; escalas sobre dificuldades e intimidade na relação pai-filho e o Critério de Classificação Econômica Brasil. Para oito dos nove fatores do IFI, a confiabilidade do IFI-BR variou de 0,652 a 0,815. Estes fatores foram: a) disciplina e ensino de responsabilidade, b) encorajamento escolar, c) suporte à mãe, d) sustento, e) tempo juntos e conversas, f) elogios e afeto, g) leitura e ajuda com tarefas escolares e h) dar atenção. Por meio de uma análise fatorial confirmatória, além de elevadas cargas fatoriais, o modelo final apresentou bons indicadores de qualidade de ajuste com a estrutura do IFI. Em termos de evidências de validade externa, observaram-se correlações variando entre 0,229 e 0,550 entre os escores no IFI-BR e as demais medidas, confirmando relações observadas em estudos anteriores e que são contempladas no modelo teórico de envolvimento paterno, apresentado ao final do Estudo 1. Caso o instrumento continue a se mostrar válido para uso no Brasil, em estudos futuros, será uma ferramenta útil para avaliar programas de intervenção para aumentar o envolvimento dos pais.

Palavras-chaves: envolvimento paterno, psicometria, desenvolvimento infantil

Santis, L. de (2015). *Measuring Multidimensional Father-Involvement: Validity of the Brazilian Version of the Inventory of Father Involvement* (Master's Thesis), Graduate Program in Psychology, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 101pp.

Abstract: Research indicates that the involvement of fathers in raising their children results in benefits for their children's development, their marital relationships and their sense of competence as fathers. However, it is difficult to evaluate intervention programs that aim to strengthen interactions between fathers and their children, in Brazil, as there is not a model of father involvement based on the integration of results of empirical studies, and there are no validated instruments available to measure father involvement. As such, the objectives of this study were to: (a) review and integrate the results of empirical studies of father involvement (Study 1), and (b) continue efforts to validate the Inventory of Father Involvement (IFI), already translated and adapted for use in Brazil (IFI-BR) (Study 2). In Study 1, 39 full texts that included data on father involvement were retrieved via a systematic search of databases (APA PsycNET, Bireme, PEPSIC, Web of Science (using the *periódicos CAPES* gateway) and *IndexPsi Periódicos*) using the keywords "involvement" and "father", crossed with "measure", "scale", "tool" or "instrument", in both the English and Portuguese languages. The model presented synthesizes the results of these studies, representing an advance in theory development in this area by integrating factors that influence father involvement and outcomes for the different people involved in this context. In Study 2, participants included 200 fathers of children between 5 to 10 years of age, residing in two cities in the interior of the State of São Paulo, Brazil. The fathers were 39.5 years old ($sd = 7.42$), on average; 91% reported being married or cohabiting; 46.7% stated that they had completed an undergraduate university degree, and 35.9% had either completed high school or had not yet completed their undergraduate studies. The instruments used in this study included: the IFI-BR; the Social Skills Rating System-BR, or the *Inventário Portage Operacionalizado* (modified), depending on the age of the child; the Marital Satisfaction Questionnaire; a Stress Scale; scales to evaluate difficulties in the quality of the father-child relationship; and the *Critério de Classificação Econômica Brasil*. For eight of the nine factors of the IFI, the reliability of the IFI-BR varied between .652 and .815. These factors were: a) discipline and teaching responsibility, b) school encouragement, c) mother support, d) providing, e) time and talking together, f) praise and affection, g) reading and homework support, and h) attentiveness. On the basis of a confirmatory factor analysis, in addition to high factor loadings, the final model presented satisfactory indicators of adjustment to the structure of the IFI. With respect to evidence for external validity, correlations varied between .229 and .550 between scores on the IFI-BR and the other measures, confirming relationships observed in previous studies and that are included in the theoretical model of father involvement, presented at the end of Study 1. In future studies, if further evidence for the validity of the Brazilian version of this instrument can be obtained, it will be a useful tool for the evaluation of intervention programs that aim to increase father involvement.

Key words: father involvement, psychometrics, child development

ESTUDO 1

Envolvimento paterno: construção de um modelo teórico baseado em uma revisão da literatura

Ligia de Santis¹

Elizabeth Joan Barham

Artigo submetido
a periódico científico

São Carlos, S.P.

Janeiro, 2016

¹Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Processo nº 2014/01671-9.
Ex-bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Santis, L., & Barham, E. J. (Em preparo). Envolvimento Paterno: Construção de um Modelo Teórico Baseado em uma Revisão da Literatura.

Resumo

Um corpo amplo de evidências científicas já existente documenta a importância da relação pai-filho. O objetivo deste estudo foi desenvolver um modelo teórico de envolvimento paterno, organizado de acordo com princípios de Análise de Equações Estruturais, que requerem especificar as variáveis associadas ao construto central, com base em dados empíricos. Em 2015, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas APA PsycNET, Bireme, PEPSIC, Web of Science e IndexPsi Periódicos, usando os descritores “envolvimento” e “paterno”, cruzados com “avaliação” ou “instrumento”, nos idiomas inglês e português. Não foram impostas restrições em relação ao ano de publicação. Encontrou-se 39 textos completos que incluíam dados empíricos sobre o envolvimento paterno. As informações encontradas foram agrupadas em três categorias: (a) dimensões do envolvimento paterno, (b) fatores que afetam o envolvimento paterno e (c) impactos deste envolvimento sobre outras variáveis. O modelo apresentado sintetiza os resultados dos estudos e representa um avanço no desenvolvimento teórico na área. Este modelo aumenta a visibilidade de questões conceituais sobre o envolvimento paterno e seus correlatos, e, depois da sua testagem empírica, poderá contribuir para o aprimoramento de programas de intervenção para pais.

Palavras chave: Envolvimento paterno, modelo teórico, desenvolvimento, bem-estar

Abstract

An ample body of scientific evidence exists, documenting the importance of the father-child relationship. The objective of this study was to develop a theoretical model of father involvement, organized according to the principles of Structural Equation Modeling, which require specification of the variables associated with the central construct, based on empirical data. In 2015, a systematic search was conducted in the databases APA PsycNET, Bireme, PEPSIC, Web of Science and *IndexPsi Periódicos*, using the descriptors “involvement” and “father”, crossed with “measure”, “scale”, “tool” or “instrument”, in both the English and Portuguese languages. There were no restrictions on the year of publication. In total, 39 complete texts were located, that included data on father involvement. The information in these texts was grouped into three categories: (a) dimensions of father involvement, (b) factors affecting father involvement and (c) impacts of father involvement on other variables. The model presented synthesizes the results of these studies, representing an advance in theory development in this area. This model increases the visibility of conceptual issues about father involvement and its correlates, and, following empirical testing, may contribute to the improvement of intervention programs for fathers.

Key words: father involvement, theoretical model, development, wellbeing

Resumen

Un cuerpo de evidencia científica ya existente documenta la importancia de la relación padre-hijo. El objetivo de este estudio fue desarrollar un modelo teórico de involucramiento paterno, organizados de acuerdo con los principios de la Análisis de Ecuaciones Estructurales, que requieren especificar las variables asociadas con el constructo central, basada en datos empíricos. En 2015, se realizó una búsqueda sistemática en las bases de datos electrónicas *APA PsycNET*, *Bireme*, *PEPSIC*, *Web of Science* e *IndexPsi Periódicos*, utilizando los descriptores “*envolvimento*” y “*paterno*”, cruzadas con “*avaliação*” o “*instrumento*”, en Inglés y Portugués. No hubo restricciones en el año de publicación. Se encontraron 39 textos completos que incluían datos empíricos sobre el involucramiento paterno. Estos resultados se agruparon en tres categorías: (a) las dimensiones del involucramiento paterno, (b) factores que afectan el involucramiento paterno y (c) el impacto de este involucramiento en otras variables. El modelo sintetiza los resultados de los estudios y representa un avance en el desarrollo teórico del área. Este modelo aumenta la visibilidad de las cuestiones conceptuales sobre el involucramiento paterno y sus correlatos, y, después de su comprobación empírica, puede contribuir a la mejora de los programas de intervención para los padres.

Palabras clave: involucramiento paterno, modelo teórico, desarrollo, bienestar

O interesse pelo estudo do *envolvimento paterno* vem aumentando, em especial nas últimas décadas (Volker, 2014). Quando estudos sobre o tema surgiram na literatura acadêmica, os pesquisadores atentavam-se para a presença versus ausência física do pai no ambiente familiar (Cia, 2009), comparando indicadores de desenvolvimento infantil de crianças em ambas as situações. A partir da década de 90, além do foco em *interações “face a face”* entre o pai e o filho, foram acrescentados os conceitos de *acessibilidade* (o grau de disponibilidade do pai à criança, tanto física, quanto psicologicamente) e *responsabilidade* (o quanto o pai assume a responsabilidade pelos cuidados e bem-estar do filho, tomando providências tais como levá-lo ao médico e acompanhar o trabalho de cuidadores pagos) (Lamb, 1997; Pleck, 2010). Atualmente, o *envolvimento paterno* é entendido como sendo um construto multidimensional, abrangendo uma gama de habilidades e englobando dimensões afetivas, cognitivas e éticas, assim como componentes comportamentais observáveis diretos (interações face a face) e indiretos (tais como sustento financeiro e suporte psicológico à mãe) (Pleck, 2007). Observa-se, portanto, uma recente evolução nos estudos de conceituação do envolvimento paterno.

Apesar desta literatura já existente sobre este conceito, não há um modelo teórico de envolvimento paterno, evidenciando as relações entre este construto e outras variáveis (Pleck, 2007; 2010). Segundo Pasquali (2010), a falta de modelos teóricos sólidos dificulta a construção de ferramentas eficazes para guiar a prática profissional e melhorar a qualidade das pesquisas nesta área (Pleck, 2010).

Um critério para a construção de modelos teóricos científicos é que estes sejam passíveis de testagem empírica. Uma abordagem psicométrica para a criação e avaliação destes modelos teóricos é a dos Modelos de Equações Estruturais (Byrne, 2010). Segundo esta abordagem, inicialmente o pesquisador examina estudos empíricos sobre o tema, para obter evidências sobre dimensões do fenômeno de interesse e relações

entre este fenômeno e outras variáveis. Em seguida, o pesquisador propõe um modelo que indica prováveis ligações entre estas variáveis, especificando aquelas que influenciam e que são influenciadas pelo fenômeno de interesse (Byrne, 2010; Kline, 2011).

Sendo assim, no presente estudo, tem-se o objetivo de construir um modelo teórico inicial do envolvimento paterno que integre resultados de estudos empíricos que apontam: (a) dimensões do envolvimento paterno, (b) fatores que afetam o envolvimento paterno e (c) impactos do envolvimento paterno.

Método

A busca bibliográfica foi realizada de fevereiro a março de 2015, nas seguintes bases de dados: APA PsycNET, Bireme, PEPSIC, Web of Science (portal de periódicos CAPES) e IndexPsi Periódicos. Os descritores utilizados, em português, foram: “envolvimento” e “paterno” e “avaliação” ou “instrumento”. Em inglês, foram utilizados os descritores: “*father*” and “*involvement*” and “*measure*” or “*instrument*” or “*scale*” or “*tool*”. Justifica-se o uso destes descritores pela necessidade de encontrar estudos com evidências empíricas sobre o tema. Não foi imposto limite quanto à data das publicações e foram considerados para análise apenas artigos (uma vez que estes já passaram por uma avaliação de pares), sendo que o artigo deveria estar disponível na íntegra. Além destes critérios, as informações empíricas reportadas nos artigos tinham que abordar um ou mais dos seguintes temas: (a) dimensões do envolvimento paterno, discutidas em artigos sobre a criação ou validação de instrumentos psicométricos acerca do envolvimento paterno, (b) fatores que afetam o envolvimento paterno e (c) impactos deste envolvimento sobre outras variáveis. A análise dos artigos foi feita por duas pesquisadoras, que examinaram os trabalhos e entraram em consenso (Anfara, Brown, & Mangione, 2002) para extrair as informações relevantes para cada categoria.

Artigos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez. Dos 95 artigos encontrados, 41 foram excluídos por terem apenas o resumo acessível. Durante o processo de categorização, 15 artigos foram excluídos por não conterem resultados empíricos que se encaixassem nestas categorias.

Resultados

A apresentação dos resultados será feita para cada categoria definida nos objetivos do estudo: (a) Dimensões do envolvimento paterno, (b) Fatores que afetam o envolvimento paterno e (c) Impactos do envolvimento paterno.

Dimensões do envolvimento paterno

Para contribuir com a construção de uma teoria unificada sobre envolvimento paterno, é de central importância verificar a forma como diferentes pesquisadores entendem e operacionalizam este conceito. Assim, agruparam-se os sete artigos que tinham como objetivo a criação ou avaliação de instrumentos psicométricos para medir o envolvimento paterno, verificando-se como o construto foi abordado em cada um deles. Na Tabela 1, são apresentadas informações sobre esses artigos.

Tabela 1. Descrição dos Estudos Agrupados na Categoria *Dimensões do Envolvimento Paterno*

Referência	País	Amostra	Idade do filho	Dimensões do envolvimento paterno
Wysocki & Gavin (2004)	EUA	224 casais (pai e mãe) com filho doente	2 - 18 anos	Quantidade de envolvimento paterno; Contribuição do envolvimento paterno
Finley & Schwartz (2004)	EUA	2.353 homens e mulheres	R ²	Medida 1: Qualidade afetiva do envolvimento paterno Medida 2: Envolvimento emocional, social, espiritual; Envolvimento financeiro, ético, responsável, protetivo; Ensinar condutas
Gomez & Leal (2007)	Portugal	105 pais e 107 mães durante a gravidez	G ³	Vinculação pré-natal
Escribano, Anierte, & Orgilés (2013)	Espanha	423 filhos	8 - 12 anos	Envolvimento parental; Envolvimento positivo; Disciplina inconsistente; Supervisão insuficiente
Dick (2004)	EUA	311 homens	R	Engajamento positivo; Responsividade emocional positiva; Engajamento negativo; Papel moral do pai, Papel de bom provedor; Modelo de gênero; Pai não tradicional (<i>Androgynous Role</i>); Acessibilidade; Responsabilidade
Halme, Tarkka, Paavilainen, Nummi, & Åstedt-Kurki (2010)	Finlândia	1.084 pais	3 - 6 anos	Atividades compartilhadas entre pai e criança; Prazer no envolvimento; Envolvimento potencial; Conflitos diários relacionados ao envolvimento
Ly & Goldberg (2014)	USA	101 pais de crianças com desenvolvimento atípico	2 - 17 anos	Impacto sobre a paternidade; Envolvimento com a intervenção da criança

² A letra "R" significa que o estudo é retrospectivo; ou seja, os participantes descreviam relações que tiveram no passado com seus pais

³ Estudo aconteceu durante a gestação do filho; ou seja, o filho ainda não havia nascido

Wysocki e Gavin (2004), assim como outros autores, destacaram a importância de considerar tanto a quantidade, quanto a qualidade do envolvimento paterno (Finley & Schwartz, 2004; Gomez & Leal, 2007). Por exemplo, Finley e Schwartz (2004) e Gomez e Leal (2007) analisaram a qualidade afetiva da relação pai-filho ou das experiências vivenciadas pelo pai em relação ao filho.

Além disso, o envolvimento paterno pode ser dividido em atividades “diretas”, face a face com a criança, e “indiretas”, em prol da criança. Em relação ao envolvimento direto do pai, Escribano, Aniorte e Orgilés (2013) examinaram práticas parentais, levando em consideração aspectos como disciplina e supervisão. Finley e Schwartz (2004) também investigaram o envolvimento direto (como em relação às tarefas escolares do filho) e, além disso, o envolvimento paterno indireto (como prover renda para a família). Em três dos trabalhos encontrados (Dick, 2004; Halme, Tarkka, Paavilainen, Nummi, & Åstedt-Kurki, 2010; Ly & Goldberg, 2014) o envolvimento paterno foi operacionalizado com base nos conceitos propostos por Michel Lamb (1997): interação (envolvimento direto), acessibilidade e responsabilidade (envolvimento indireto).

Outros estudiosos basearam-se em mais de um pressuposto teórico para construir seus instrumentos. Estes autores, além de abordarem a definição de Lamb (1997), também avaliaram a dimensão do envolvimento paterno. Ly e Goldber (2014), por exemplo, examinaram o envolvimento cognitivo. Dick (2004), Finley e Schwartz (2004) e Gomez e Leal (2007), por sua vez, investigaram o envolvimento emocional. Por fim, Dick (2004) verificou as funções sociais paternas (ou seja, as funções do pai em relação à adaptação social do filho, envolvendo questões morais, de gênero e financeiras).

Fatores que afetam o envolvimento paterno

Nos estudos sobre o envolvimento paterno, vários autores analisaram evidências acerca de condições que poderiam influenciar no relacionamento entre pai e filho. Na Tabela 2 são apresentadas algumas informações sobre estes 15 estudos. Nota-se que estes fatores são de diferentes naturezas, podendo envolver condições de vida ou habilidades apresentadas pelos pais, pelas mães ou por ambos.

Tabela 2. Descrição dos Estudos Agrupados na Categoria *Fatores que Afetam o Envolvimento Paterno*

Referência	País	Amostra	Idade do filho	Fatores que afetam o envolvimento paterno
Silva & Aiello (2009)	Brasil	13 pais de crianças com deficiência mental	2 - 4 anos	Pai: escolaridade
Brandão & Figueiredo (2012)	Portugal	105 pais	0 - 1 mês	Pai: envolvimento prático no momento do nascimento do filho
Cia & Barham (2006)	Brasil	58 pais	10 - 14 anos	Pai: turno e número de horas de trabalho
Warpechowski & Mosmann (2012)	Brasil	3 pais que enfrentaram separação conjugal	3 - 16 anos	Pai: estatus conjugal
Broger & Zeni (2011)	EUA	54 pais de filhos com doença crônica	Até 21 anos	Pai: estatus conjugal, idade e escolaridade
Grzybowski & Wagner (2010)	Brasil	234 pais e mães separados / divorciados	6 - 12 anos	Pai: coabitação com o filho, escolaridade, tipo de ocupação; Relação pai-mãe: qualidade da relação conjugal
Habib & Lancaster (2010)	Austrália	78 pais do primeiro filho	G ⁴	Pai: envolvimento emocional durante a gestação
Van EE, Sleijpen, Kleber, & Jongmans (2013)	Holanda	80 pais com indícios de trauma	18 - 42 meses	Pai: saúde mental (estresse pós-traumático)
Cauce, Conger, King, & Widaman (2011)	EUA	450 filhos de famílias biparentais de origem mexicana	5 ^a série	Pai: adesão às normas culturais
Shapiro, Krysik, & Pennar (2011)	EUA	197 mães cujas famílias estavam em risco para o abuso infantil	3 meses	Pai: capacidade para lidar com tarefas financeiras
Waller & Bitler (2008)	EUA	3.103 pais e mães	Recém nascido	Pai: intenção de aborto do pai ou da mãe (não casados)
Murray, Rosengard, Weitzen, Raker, & Phipps (2012)	EUA	300 mães adolescentes (12 – 19 anos) durante a gravidez	G	Pai: apoio à mãe durante a gestação e envolvimento prático no nascimento do filho;

⁴ A letra "G" significa que o estudo aconteceu durante a gestação do filho; ou seja, o filho ainda não havia nascido

				Mãe: características sociodemográficas
Falceto, Fernandes, Baratojo, & Giugliani (2008)	Brasil	153 famílias	4 meses	Mãe: se exerce trabalho remunerado; Relação pai-mãe: qualidade da relação conjugal
Ehrenberg, Gearing-Small, Hunter, & Small (2001)	Canadá	58 casais em que pai e mãe exercem trabalho remunerado	Até 9 anos	Relação pai-mãe: parentalidade compartilhada
Formoso, Gonzales, Barrera Jr., & Dumka (2007)	EUA	115 famílias biparentais de origem mexicana	11 - 14 anos	Relação pai-mãe: qualidade da relação conjugal; aliança entre pai e mãe

Fatores ligados ao pai. Estudiosos avaliaram a influência de características paternas sobre o relacionamento pai-filho. Broger e Zeni (2011), por exemplo, verificaram que pais casados apresentam um melhor envolvimento com seus filhos, em comparação com aqueles que não coabitavam com estes (Grzybowski & Wagner, 2010). Em relação aos pais divorciados, Warpechowski e Mosmann (2012) verificaram que estes pais relataram um desejo de maior participação na vida dos filhos.

O nível de escolaridade (Grzybowski & Wagner, 2010; Silva & Aiello, 2009) e a idade (Broger & Zeni, 2011) do pai também apareceram como correlatos do envolvimento paterno; quanto maior a idade e a escolaridade do pai, melhor seu envolvimento com o filho. Além disso, quanto maior a capacidade do pai para lidar com tarefas financeiras (representada pela renda familiar mensal e pela posse de carros), maior o nível de envolvimento paterno (Shapiro, Krysik, & Pennar, 2011). Em relação à saúde mental do pai, Van EE, Sleijpen, Kleber e Jongmans (2013) apontaram a influência negativa do estresse pós-traumático sobre a qualidade da relação pai-filho.

Além destas características, alguns pesquisadores investigaram a influência do trabalho remunerado do pai sobre o envolvimento paterno, mostrando que o tipo de ocupação (Grzybowski & Wagner, 2010) e o turno e número de horas de trabalho do pai (Cia & Barham, 2006) afetam o envolvimento paterno: quanto mais horas o pai passa na companhia do seu filho, melhor seu envolvimento.

O envolvimento do pai com o filho inicia no período gestacional (Piccinini, Silva, Gonçalves, Lopes, & Tudge, 2004). Quanto mais intenso o envolvimento emocional do pai durante o período de gestação (Habib & Lancaster, 2010) e quanto maior o apoio à mãe (Murray, Rosengard, Weitzen, Raker, & Phipps, 2012) e o envolvimento prático do pai no momento do nascimento do filho (Brandão & Figueiredo, 2012; Murray et al., 2012), maiores as chances do pai se envolver em

atividades paternas no início da vida do seu filho. O relato da intenção de aborto do pai ou da mãe (não casados) também pareceu influenciar os comportamentos parentais durante a gravidez, diminuindo a probabilidade do pai ajudar com custos durante a gestação (Waller & Bitler, 2008).

Por fim, Cauce, Conger, Cruz, King e Widaman (2011) examinaram a influência de normas culturais sobre a relação pai-filho. Segundo eles, a adesão do pai às normas culturais em relação ao papel do homem e suas responsabilidades dentro da família estava associada com percepções positivas dos filhos sobre o envolvimento paterno. Ou seja, o envolvimento é bem avaliado quando o pai segue as normas culturais vigentes.

Fatores ligados às mães. Murray et al. (2012) mostraram que características sociodemográficas das mães (tais como, raça, idade e país de nascimento), estão relacionadas com um aumento na probabilidade do pai registrar o nascimento do seu filho, o que é entendido como um primeiro passo para o pai assumir um envolvimento a longo prazo. Falceto, Fernandes, Baratojo e Giugliani (2008), por sua vez, observaram que, quando as mães não exerciam trabalho remunerado, existia uma probabilidade menor do pai se envolver com o filho, do que quando a mãe era economicamente ativa.

Fatores ligados à relação entre o pai e mãe da criança. Falceto et al. (2008), Formoso, Gonzales, Barrera Jr. e Dumka (2007) e Grzybowski e Wagner (2010) encontraram que relações conjugais desgastadas estão relacionadas com o baixo envolvimento paterno. De forma complementar, a existência de aliança entre pai e mãe influenciou positivamente a qualidade do relacionamento pai-filho (Formoso et al., 2007). Além disso, a qualidade da parentalidade compartilhada (processo interparental de cooperação e suporte mútuo) também se mostrou positivamente relacionada com o envolvimento paterno (Ehrenberg, Gearing-Small, Hunter, & Small, 2001).

Impactos do envolvimento paterno

Além das evidências sobre fatores que afetam o envolvimento paterno, em 19 artigos foram apresentados resultados que apontam para possíveis impactos deste envolvimento (ver Tabela 3). Alguns dos impactos investigados dizem respeito aos filhos, suas mães, seus pais ou a família como um todo. Em cada um desses casos, há resultados sobre diferentes áreas da vida da pessoa.

Tabela 3. Descrição dos Estudos Agrupados na Categoria *Impactos do Envolvimento Paterno*

Referência	País	Amostra	Idade do filho	Impactos do envolvimento paterno
Ramchandani, Domoney, Sethna, Psychogiou, Vlachos, & Murray (2013)	Reino Unido	192 famílias	1 ano	Filho: comportamentos externalizantes
Cia, Barham & Fontaine (2010)	Brasil	20 professores e 99 filhos (pais participaram de uma intervenção)	8 anos (em média)	Filho: comportamentos internalizantes e externalizantes
Cia & Barham (2009)	Brasil	97 casais (pais e mães) e 20 professores	6 - 9 anos	Filho: hiperatividade, comportamentos internalizantes e externalizantes
Bronte-Tinkew, Moore, Capps, & Zaff (2006)	EUA	7242 filhos (adolescentes)	Até 18 anos	Filho: comportamentos externalizantes
Freeze, Burke, & Vorster (2014)	África do Sul	80 filhos (meninos)	14 - 18 anos	Filho: comportamentos externalizantes
Cia, Barham, & Fontaine (2012)	Brasil	97 casais (pais e mães)	6 - 9 anos	Filho: desempenho acadêmico e autoconceito
Falco, Esposito, Venuti, & Bornstein (2008)	Itália	19 filhos	35.32 meses (em média)	Filho: aparecimento do comportamento simbólico
Salonna, Geckova, Zezula, Sleskova, Groothoff, Reijneveld, & Dijk (2012)	Eslováquia	1.863 filhos	16.85 anos (em média)	Filho: saúde geral
Uji, Sakamoto, Adachi, & Kitamura (2014)	Japão	1.320 adultos	R ⁵	Filho: medidas de depressão, ansiedade, sintomas físicos, funcionamento social e bem-estar psicológico
Formoso, Gonzales, Barrera Jr., & Dumka (2007)	EUA	115 famílias biparentais de origem mexicana	11 - 14 anos	Filho: saúde mental (depressão), comportamentos externalizantes
Cerniglia, Cimino, & Ballarotto	Itália	77 famílias	23 - 26	Filho: qualidade da relação pai-filho durante as

⁵ Estudo é retrospectivo; ou seja, os participantes descreviam relações que tiveram no passado com seus pais

(2014)			meses	refeições, quando o pai o alimentava
Tessier, Charpak, Giron, Cristo, Calume, & Ruiz-Peláez (2009)	Colômbia	338 famílias	1 ano	Filho: desenvolvimento locomotor, social, da fala, da audição e da coordenação motora; Família: estimulação ambiental, abertura social e positividade das interações mãe-filho
Séjourné, Beaumé, Vaslot, & Chabrol (2012)	França	51 casais (mãe e pai)	0 - 4 meses	Mãe: depressão pós-parto
Fagan & Lee (2010)	EUA	100 mães adolescentes	0 - 3 meses	Mãe: depressão pós-parto
Séjourné, Vaslot, Beaumé, Goutaudier, & Chabrol (2012)	França	119 casais (mãe e pai)	0 - 2 meses	Mãe: depressão pós-parto
Alexander, O'Riordan, & Furman (2010)	EUA	176 grávidas de baixa renda	G ⁶	Mãe: intenção e envolvimento na amamentação
Shapiro, Krysik, & Pennar (2011)	EUA	197 mães cujas famílias estavam em risco para o abuso infantil	3 meses	Mãe: percepção de solidão; Família: cuidados pré-natais, casos de violência física doméstica e renda familiar
Bonner, Hardy, Willard, & Hutchinson (2007)	EUA	23 pais (cuidadores primários de um filho com doença crônica)	9,5 anos (em média)	Pai: sofrimento psicológico e depressão
Frascarolo, Zaouche-Gaudron, & Favez (2005)	Suíça	13 pais do primeiro filho	0 - 18 meses	Família: aliança familiar

⁶ Estudo aconteceu durante a gestação do filho; ou seja, o filho ainda não havia nascido

Impactos do envolvimento paterno sobre os filhos. Formoso et al. (2007), Ramchandani, Domoney, Sethna, Psychogiou, Vlachos e Murray (2013), Cia, Barham e Fontaine (2010), Cia e Barham (2009), Bronte-Tinkew, Moore, Capps e Zaff (2006) e Freeze, Burke e Vorster (2014) encontraram uma relação negativa entre a qualidade do envolvimento paterno e a ocorrência ou frequência das seguintes dificuldades por parte do filho: (a) problemas de saúde mental (como depressão), (b) comportamentos externalizantes, (c) comportamentos internalizantes ou (d) hiperatividade. Neste sentido, Uji, Sakamoto, Adachi e Kitamura (2014) relataram que crianças com pais autoritários (com qualidade menor de envolvimento) apresentaram piores resultados em medidas de depressão, ansiedade, sintomas físicos, funcionamento social e bem-estar psicológico.

Além destes impactos, o baixo envolvimento paterno estava associado com indicadores de menor desempenho acadêmico e autoconceito do filho (Cia, Barham, & Fontaine, 2012). Falco et al. (2008), por sua vez, verificaram que o envolvimento positivo dos pais favorecia o aparecimento do comportamento simbólico entre crianças com síndrome de Down. Outras consequências positivas de um envolvimento paterno mais frequente incluíam autorrelatos acerca da saúde geral dos filhos (Salonna, Geckova, Zezula, Sleskova, Groothoff, Reijneveld, & Dijk, 2012) e sobre a qualidade da relação pai-filho durante as refeições, quando o pai o alimentava (Cerniglia, Cimino, & Ballarotto, 2014). Tessier, Charpak, Giron, Cristo, Calume e Ruiz-Peláez (2009), por sua vez, encontraram que quando o envolvimento paterno era classificado como “alto”, este tinha um efeito positivo sobre o desenvolvimento dos filhos do sexo masculino nas seguintes áreas: locomotora, social, fala, audição e coordenação motora.

Impactos do envolvimento paterno sobre as mães. Pesquisadores observaram que quanto menor o envolvimento paterno ou a satisfação materna com este envolvimento, mais intensos os sintomas de depressão pós-parto materna (Fagan, &

Lee, 2010; Séjourné, Beaumé, Vaslot, & Chabrol 2012; Séjourné, Vaslot, Beaumé, Goutaudier, & Chabrol, 2012) e maior a percepção de solidão materna (Shapiro et al., 2011). Além disso, Alexander, O’Riordan e Furman (2010) estudaram expectativas sobre o período de amamentação, encontrando que o apoio do pai influenciou significativamente na intenção e no posterior envolvimento da mãe na amamentação.

Impactos do envolvimento paterno sobre os pais. Encontrou-se apenas um estudo sobre os efeitos do envolvimento paterno para o próprio pai. Bonner, Hardy, Willard e Hutchinson (2007) observaram que, quanto maior o envolvimento paterno com um filho com câncer, maior o sofrimento psicológico e depressão entre os pais. Não houve estudos sobre pais de filhos com desenvolvimento típico.

Impactos do envolvimento paterno sobre a família. Tessier et al. (2009) verificaram que famílias com pais mais envolvidos foram avaliadas como oferecendo ambientes mais estimulantes, mais abertas a outras pessoas (tais como a família extensa e vizinhos) e com interações mãe-filho mais positivas. Frascarolo, Zaouche-Gaudron e Favez (2005), por sua vez, observaram alianças familiares mais fortes quando o pai era mais participativo. Em outro estudo, Shapiro et al. (2011) encontraram associações entre o envolvimento positivo do pai e: (a) melhores cuidados pré-natais durante a gravidez, (b) menor número de casos de violência física doméstica e (c) maior renda familiar.

Discussão

Esta revisão deixa clara a amplitude das evidências empíricas que indicam a relação entre o envolvimento paterno e outras variáveis. Por meio das informações apresentadas, é possível observar variações em relação a quem avalia o envolvimento paterno, além de diferenças em termos de faixa etária, estatus conjugal e condições de saúde dos pais, mães e filhos, por exemplo. Variações na composição da amostra entre os estudos podem ajudar a elucidar a relação entre o envolvimento paterno e outras

variáveis, contribuindo para a construção de um modelo teórico inicial acerca do envolvimento paterno, baseado em evidências. Desta forma, os resultados encontrados foram organizados para examinar e integrar informações acerca de: (a) conceitos sobre o envolvimento paterno, (b) fatores que afetam o envolvimento paterno e (c) impactos do envolvimento paterno.

Os resultados desta revisão da literatura apresentam semelhanças com os do estudo de Gomes, Bossardi, Cruz, Crepaldi e Vieira (2014), no qual foram comparados instrumentos de avaliação do envolvimento paterno. Estes pesquisadores analisaram 15 artigos científicos e verificaram que nestes também destacava-se a importância dos três conceitos de Lamb (1997) (interação, acessibilidade e responsabilidade), que fundamentaram a maior parte dos instrumentos. Os autores relataram que os instrumentos também foram construídos para avaliar dimensões mais específicas da relação pai-filho, como o envolvimento emocional (afetivo), as práticas parentais ou envolvimento direto (disciplina e envolvimento didático) e a comunicação. Além disso, os autores apontaram a possibilidade de avaliar estas dimensões em termos da qualidade e quantidade do engajamento do pai. No presente estudo, além de encontrar conceitos adicionais para definir o envolvimento paterno (tais como as dimensões cognitiva e social e a explicitação do envolvimento indireto), foram agregadas informações sobre outras variáveis que afetam ou são afetadas pelo envolvimento do pai.

As informações encontradas em uma revisão sistemática da literatura dependem dos descritores escolhidos e das questões investigadas pelos pesquisadores que conduziram os estudos encontrados. Por exemplo, nos resultados desta revisão não foram encontrados trabalhos que avaliassem o envolvimento paterno com base na dimensão de estimulação física. Segundo Manfroi, Macarini e Vieira (2011), o tipo de interação pai-criança mais frequente é a brincadeira turbulenta (dimensão física do envolvimento), sendo esta importante para o desenvolvimento do filho. Além disso, notou-se que

características dos filhos (como suas habilidades sociais) não apareceram, neste estudo, como fatores que poderiam modificar o envolvimento paterno, apesar de informações desta natureza aparecerem em outros trabalhos (Mehall, Spinrad, Eisenberg & Gaertner, 2009; Volker, 2014). O não aparecimento destas informações pode estar ligado aos descritores utilizados neste estudo de revisão, já que alguns autores podem ter usado descritores mais gerais sobre a relação pai-filho, ou usado outros descritores (por exemplo, engajamento paterno). Assim, a fim de apresentar um modelo teórico mais completo, estas duas variáveis foram incluídas em caixas tracejadas, na Figura 1, juntamente com as informações descritas nos resultados deste estudo.

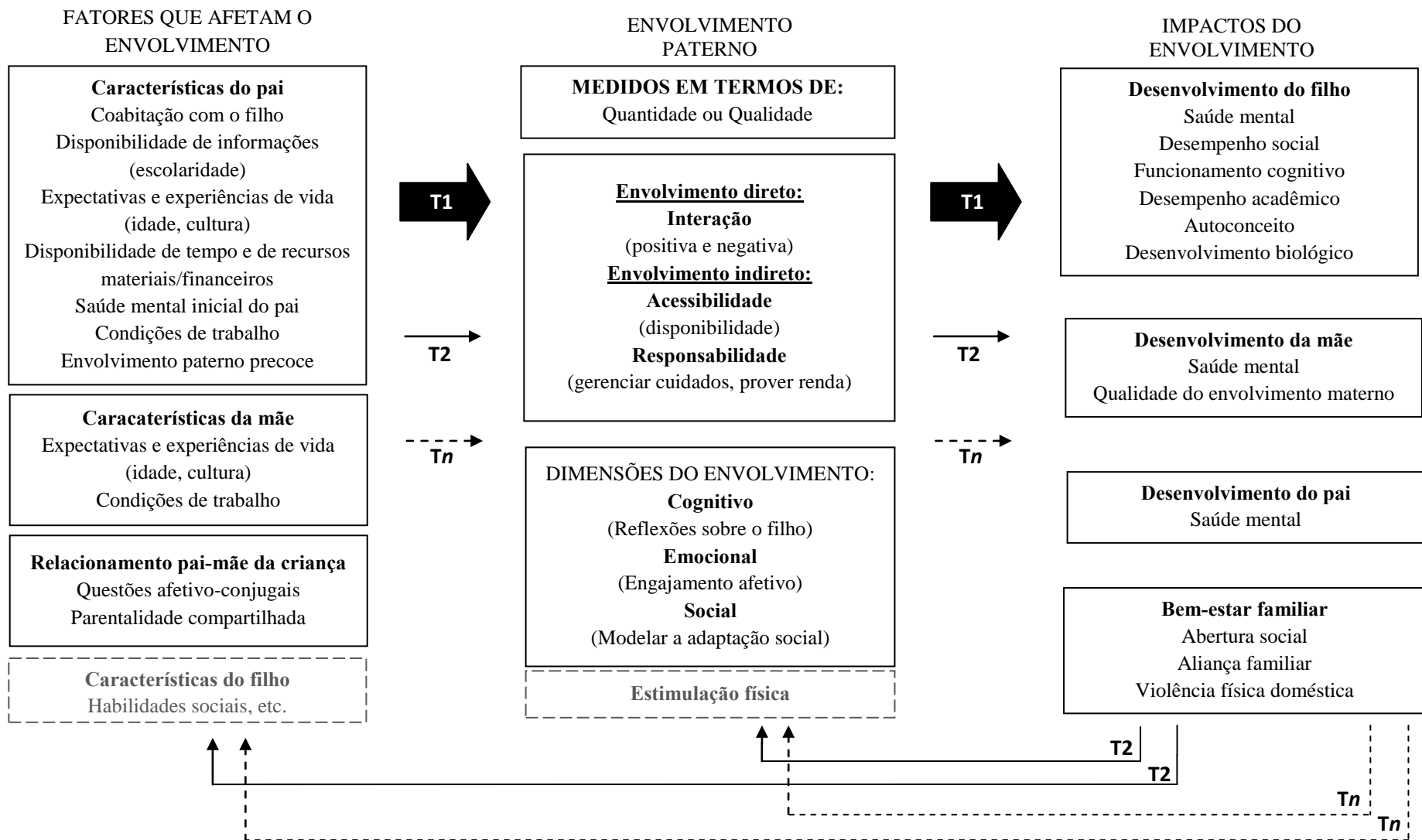


Figura 1: Modelo teórico de envolvimento paterno. Inicialmente (Tempo 1, T1), as condições dos pais afetam o envolvimento paterno, o que, por sua vez, resulta em determinados impactos. Em função dos impactos, ocorrem adaptações no T2, e assim sucessivamente (T1, T2 ... Tn).

Conforme mostrado na Figura 1, o envolvimento paterno é apresentado como uma variável interveniente, que modifica os impactos das condições e habilidades pré-existentes dos pais e mães sobre o desenvolvimento ou bem-estar da criança, do pai ou da mãe. Em relação aos fatores que influenciam no envolvimento paterno, observa-se um foco nas características pessoais, sociais e culturais de pais e mães e no relacionamento entre ambos, o que está em acordo com conceitos apresentados por outros autores (Cabrera, Shannon, & Tamis-Lemonda, 2007; Volker, 2014). Sobre os impactos associados com a relação pai-filho, parece que o envolvimento paterno está associado com desfechos desenvolvimentais para os membros da família, com maior número de estudos investigando o desenvolvimento dos filhos, em consonância com outros autores que investigaram fatores que afetam o desenvolvimento infantil (Cabrera, Shannon, & Tamis-Lemonda, 2007; Lamb, 2010; Volker, 2014).

Os resultados deste estudo e o modelo teórico proposto evidenciam, portanto, a relação entre o envolvimento paterno e outras variáveis, contribuindo para a identificação de correlatos importantes na elaboração de estudos futuros sobre o tema. À medida que profissionais sejam capazes de modificar condições, expectativas e habilidades parentais que afetam o envolvimento paterno, será possível testar a relação causal entre estes fatores e a qualidade do envolvimento do pai. Por sua vez, mais informações sobre os múltiplos impactos da relação pai-filho tornam mais visíveis os benefícios que podem ser alcançados por meio de programas de intervenção com pais. Além disso, a testagem empírica do modelo proposto, por meio de um procedimento pautado na abordagem dos Modelos de Equações Estruturais, poderá contribuir para a sua verificação e refinamento. O uso de um modelo teórico baseado em evidências é fundamental para a atuação de pesquisadores e profissionais da área da família que procuram aumentar a eficácia de intervenções, objetivando melhorar a qualidade de relações pai-filho.

Referências

*Alexander, A., O’Riordan, M. A., & Furman, L. (2010). Do Breastfeeding Intentions of Pregnant Inner-City Teens and Adult Women Differ. *Breastfeeding Medicine*, 5(6), 289-296. doi: 10.1089/bfm.2009.0083

Anfara, V. A.; Brown, K. M. & Mangione, T. L. (2002). Qualitative analysis on stage: Making the research process more public. *Educational Researcher*, 31, 28-38. doi: 10.3102/0013189X031007028

*Bonner, M. J., Hardy, K. K., Willard, V. W., & Hutchinson, K. C. (2007). Brief report: Psychosocial functioning of fathers as primary caregivers of pediatric oncology patients. *Journal of Pediatric Psychology*, 32(7), 851–856. doi:10.1093/jpepsy/jsm011

*Brandão, S., & Figueiredo, B. (2012). Fathers’ emotional involvement with the neonate: Impact of the umbilical cord cutting experience. *Journal of Advanced Nursing*, 68(12), 2730–2739. doi: 10.1111/j.1365-2648.2012.05978.x

*Broger, B., & Zeni, M. B. (2011). Fathers' Coping Mechanisms Related to Parenting a Chronically Ill Child: Implications for Advanced Practice Nurses. *Journal of Pediatric Health Care*, 25(2), 96-104. doi:10.1016/j.pedhc.2009.09.004

*Bronte-Tinkew, J., Moore, K. A., Capps, R. C., & Zaff, J. (2006). The influence of father involvement on youth risk behaviors among adolescents: A comparison of native-born and immigrant families. *Social Science Research*, 35, 181–209. doi: 10.1016/j.ssresearch.2004.08.002

Byrne, B. M. (2010). *Structural Equation Modeling with AMOS. Basic Concepts, Applications, and Programming* (2^a ed.). New York, NY: Routledge, Taylor & Francis Group.

Cabrera, N. J., Shannon, J. D., & Tamis-Lemonda, C. (2007). Father's influence on their children's cognitive and emotional development: From toddlers to pre-K, *Applied Development Science*, *11*(4), 208-213. doi: 10.1080/10888690701762100

*Cauce, A. M., Conger, R. D., Cruz, R. A., King, K. M., & Widaman, K. F. (2011). Cultural influences on positive father involvement in two-parent Mexican-origin families. *Journal of Family Psychology*, *25*(5), 731–740. doi: 10.1037/a0025128

*Cerniglia, L., Cimino, S., & Ballarotto, G. (2014). Mother-child and father-child interaction with their 24-month-old children during feeding, considering paternal involvement and the child's temperament in a community sample. *Infant Mental Health Journal*, *35*(5), 473-481. doi: 10.1002/imhj.21466

Cia, F. (2009). *Um Programa para Aprimorar o Envolvimento Paterno: Impactos no Desenvolvimento do Filho*. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

*Cia, F., & Barham, E. J. (2006). Influências das condições de trabalho do pai sobre o relacionamento pai-filho. *Psico-USF*, *11*(2), 257-264. doi: 10.1590/S1413-82712006000200014

*Cia, F., & Barham, E. J. (2009). O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. *Psicologia em Estudo*, *14* (1), 67-74. doi: 10.1590/S1413-73722009000100009

*Cia, F., Barham, E. J., & Fontaine, A. M. G. V. (2010). Impactos de uma intervenção com pais: o desempenho acadêmico e comportamento das crianças na escola. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *23*(3), 533-543. doi: 10.1590/S0102-79722010000300014

*Cia, F., Barham, E. J., & Fontaine, A. M. G. V. (2012). Desempenho acadêmico e autoconceito de escolares: contribuições do envolvimento paterno. *Estudos de Psicologia*, 29(4),461-470. doi: 10.1590/S0103-166X2012000400001

Cia, F., Williams, L. C. A., & Aiello, A. L. R. (2005). Influências paternas no desenvolvimento infantil: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 225-233. doi: 10.1590/S1413-85572005000200005

*Dick, G. L. (2004). The Fatherhood Scale. *Research on Social Work Practice*, 14(2), 80-92. doi: 10.1177/1049731503257863

*Ehrenberg, M. F., Gearing-Small, M., Hunter, M. A., & Small, B. J. (2001). Childcare task division and shared parenting attitudes in dual-earner families with young children. *Family Relations*, 50(2), 143-153. doi: 10.1111/j.1741-3729.2001.00143.x

*Escribano, S., Anierte, J., & Orgilés, M. (2013). Factor structure and psychometric properties of the Spanish version of the Alabama Parenting Questionnaire (APQ) for children. *Psicothema*, 25 (3), 324-329. doi: 10.7334/psicothema2012.315

*Fagan, J., & Lee, Y. (2010). Perceptions and satisfaction with father involvement and adolescent mothers' postpartum depressive symptoms. *Journal on Youth and Adolescence*, 39, 1109-1121. doi: 10.1007/s10964-009-9444-6

*Falceto, O. G., Fernandes, C. L., Baratojo, C., & Giugliani, E. R. J. (2008). Factors associated with father involvement in infant care. *Revista Saúde Pública*, 42(6), 1-6. doi: 10.1590/S0034-89102008000600009

*Falco, S. de, Esposito, G., Venuti, P., & Bornstein, M. H. (2008). Fathers' play with their Down's syndrome children. *Journal of Intellectual Disability Research*, 52(6), 490-502. doi: 10.1111/j.1365-2788.2008.01052.x

*Finley, G. E., & Schwartz, S. J. (2004). The Father Involvement and Nurturant Fathering Scales: Retrospective measures for adolescent and adult children. *Educational and Psychological Measurement, 64* (1), 143-164. doi: 10.1177/0013164403258453

*Formoso, D., Gonzales, N. A., Barrera Jr., M., & Dumka, L. E. (2007). Interparental relations, maternal employment, and fathering in Mexican-American families. *Journal of Marriage and the Family, 69*, 26–39. doi: 10.1111/j.1741-3737.2006.00341.x

*Frascarolo, F., Zaouche-Gaudron, C., & Favez, N. (2005). Variations in fathers' discourse on fatherhood and in family alliances during infancy. *European Journal of Psychology of Education, XX*(2), 185-199. doi: 10.1007/BF03173507

*Freeze, M. K., Burke, A., & Vorster, A. C. (2014). The role of parental style in conduct disorders: A comparison between adolescent boys with and without conduct disorders. *Journal of Child & Adolescent Mental Health, 26* (1), 63-73. doi: 10.2989/17280583.2013.865627

Gomes, L. B., Bossardi, C. N., Cruz, R. M., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2014). Propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação do envolvimento paterno: revisão de literatura. *Avaliação Psicológica, 13*(1), 19-27. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n1/v13n1a04.pdf>

*Gomez, R., & Leal, I. (2007). Vinculação parental durante a gravidez: versão Portuguesa da Forma Materna e Paterna da Antenatal Emotional Attachment Scale. *Psicologia, Saúde & Doenças, 8* (2), 153-165. Retrieved from <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v8n2/v8n2a01.pdf>

*Grzybowski, L. S., & Wagner, A. (2010). O envolvimento parental após a separação/divórcio. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 23*(2), 289-298. doi: 10.1590/S0102-79722010000200011

*Habib, C., & Lancaster, S. (2010). Changes in identity and paternal-foetal attachment across a first pregnancy. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 28(2), 128-142. doi: 10.1080/02646830903298723

*Halme, N., Tarkka, M. T., Paavilainen, E., Nummi, T., & Åstedt-Kurki, P. (2010). The design and development of the father-child instrument (FCI) for assessing the characteristics of fathers' availability and engagement with their preschool children. *American Journal of Men's Health*, 4(2), 145–156. doi: 10.1177/1557988309331825

Kline, R. B. (2011). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling* (3^a ed.). New York: The Guilford Press.

Lamb, M. E. (1997). Father and child development: An introductory overview and guide. In M. E. Lamb (Org.). *The Role of the Father in Child Development* (1^a. ed.). New York, NY: John Wiley & Sons, pp.1-18.

Lamb, M. E. (2010). How do fathers influence children's development? Let me count the ways. In Lamb, M. E. (Ed.) *The Role of the Father in Child Development* (2^a. ed.). Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, pp. 1 a 26

*Ly, A. R., & Goldberg, W. A. (2014). A new measure for fathers of children with developmental challenges. *Journal of Intellectual Disability Research*, 58(5), 471–484. doi: 10.1111/jir.12044

Manfroi, E. C., Macarini, S. M., & Vieira, M. L. (2011). Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil. *Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 21(1): 59-69. Retrieved from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822011000100007

Mehall, K. G., Spinrad, T. L., Eisenberg, N., & Gaertner, B. M. (2009). Examining the relations of infant temperament and couples' marital satisfaction to mother and father involvement: A longitudinal study. *Fathering*, 7(1), 23-48. doi: 10.3149/fth.0701.23

Murray, A. L., Rosengard, C., Weitzen, S., Raker, C. A., & Phipps, M. G. (2012). Demographic and relationship predictors of paternity establishment for infants born to adolescent mothers. *Pediatric and Adolescent Gynecology*, 25, 322-327. doi: 10.1016/j.jpag.2012.05.015

Pasquali, L. (2010). *Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas*. Porto Alegre, RS: Artmed, pp. 165-198.

Piccinini, C. A., Silva, M. R., Gonçalves, T. R., Lopes, R. L., & Tudge, J. (2004). O envolvimento paterno durante a gestação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), pp.303-314. doi: 10.1590/S0102-79722004000300003

Pleck, J. H. (2007). Why could father involvement benefit children? Theoretical perspectives. *Applied Development Science*, 11(4), 196-202. doi: 10.1080/10888690701762068

Pleck, J. H. (2010). Paternal involvement: Revised conceptualization and theoretical linkages with child outcomes. In Lamb, M. E. (Ed.) *The Role of the Father in Child Development* (2^a. ed.). Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, pp 28 a 58.

*Ramchandani, P. G., Domoney, J., Sethna, V., Psychogiou, L., Vlachos, H., & Murray, L. (2013). Do early father-infant interactions predict the onset of externalizing behaviors in young children? Findings from a longitudinal cohort study. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 54(1), 56–64. doi:10.1111/j.1469-7610.2012.02583.x

*Salonna, F., Geckova, A. M., Zezula, I., Sleskova, M., Groothoff, J. W., Reijneveld, S. A., & van Dijk, J. P. (2012). Does social support mediate or moderate socioeconomic differences in self-rated health among adolescents? *International Journal of Public Health*, *57*, 609–617. doi: 10.1007/s00038-011-0300-6

*Séjourné, N., Beaumé, M., Vaslot, V., & Chabrol, H. (2012). Effect of paternity leave on maternal postpartum depression. *Gynécologie Obstétrique & Fertilité*, *40*, 360-364. doi:10.1016/j.gyobfe.2011.08.033

*Séjourné, N., Vaslot, V., Beaumé, M., Goutaudier, N., & Chabrol, H. (2012). The impact of paternity leave and paternal involvement in childcare on maternal postpartum depression. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, *30* (2), 135–144. doi: 10.1080/02646838.2012.693155

*Shapiro, A. F., Krysik, J., & Pennar, A. L. (2011). Who are the fathers in healthy families in Arizona? An examination of father data in at-risk families. *American Journal of Orthopsychiatry*, *81*(3), 327–336. doi: 10.1111/j.1939-0025.2011.01101.x

*Silva, N. C. B., & Aiello, A. R. L. (2009). Análise descritiva do pai da criança com deficiência mental. *Estudos de Psicologia*, Campinas; *26*(4), 493-503. doi: 10.1590/S0103-166X2009000400010

Simões, R., Leal, I., & Marôco, J. (2010). Paternal involvement in a group of fathers of elementary school children. *Psicologia, Saúde & Doenças*, *11*(2), 339-356. Retrieved from <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v11n2/v11n2a11.pdf>

*Tessier, R., Charpak, N., Giron, M., Cristo, M., Calume, Z. F., & Ruiz-Peláez, J. G. (2009). Kangaroo mother care, home environment and father involvement in the first year of life: A randomized controlled study. *Acta Paediatrica*, *98*, 1444-1450. doi: 10.1111/j.1651-2227.2009.01370.x

*Uji, M., Sakamoto, A., Adachi, K., & Kitamura, T. (2014). The impact of authoritative, authoritarian, and permissive parenting styles on children's later mental health in Japan: Focusing on parent and child gender. *Journal of Child and Family Studies*, 23, 293-302. doi: 10.1007/s10826-013-9740-3

*Van EE, E., Sleijpen, M., Kleber, R. J., & Jongmans, M. J. (2013). Father-involvement in a refugee sample: Relations between posttraumatic stress and caregiving. *Family Process*, 52, 723-735. doi: 10.1111/famp.12045

Volker, J. (2014). Paternal involvement: a review of the factors influencing father involvement and outcomes. *TCNJ Journal of Student Scholarship*, XVI, 1-8. Retrieved from <http://joss.pages.tcnj.edu/files/2014/04/2014-Volker.pdf>

*Waller, M. R., & Bitler, M. P. (2008). The link between couples' pregnancy intentions and behavior: Does it matter who is asked? *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 40(4), 194-201. doi: 10.1363/4019408

*Warpechowski, A., & Mosmann, C. (2012). A experiência da paternidade frente à separação conjugal: sentimentos e percepções. *Temas em Psicologia*, 20(1), 247-260. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n1/v20n1a18.pdf>

*Wysocki, T., & Gavin, L. (2004). Psychometric Properties of a New Measure of Fathers' Involvement in the Management of a Pediatric Chronic Diseases. *Journal of Pediatric Psychology*, 29(3), 231-241. doi: 10.1093/jpepsy/jsh024

ESTUDO 2

Segundo Bronfenbrenner (1979), uma *relação* entre duas ou mais pessoas existe a partir do momento em que pelo menos uma delas presta atenção ou participa das atividades da outra. Uma relação bidirecional, representada pela participação ativa de duas pessoas, segundo o autor, é um fator crítico para o desenvolvimento humano, possibilitando a formação de estruturas psicológicas interpessoais mais desenvolvidas, como o aparecimento de relações mais complexas ou extensas, com três (tríades) ou mais pessoas, por exemplo. Uma vez que mães e pais são, muitas vezes, as primeiras pessoas com quem as crianças se relacionam, a forma como essas relações se estabelecem é crucial para o desenvolvimento futuro dos filhos (Bittencourt, Paraventi, Bueno, Sabbag, Schulz, & Vieira, 2015; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2010; Ceconello, Antoni, & Koller, 2003; Magalhães, Alvarenga & Teixeira, 2012; Reppold, Pacheco, Bardagi & Hutz, 2002).

Focando o relacionamento específico do pai (homem) com o filho, o interesse pelo estudo desta relação vem aumentando nas últimas décadas (Bueno & Vieira, 2014; Volker, 2014), o que pode estar ligado às transformações pelas quais a relação pai-filho passou, ao longo do tempo (Simões, Leal, & Marôco, 2010). Mudanças sócio culturais (como o aumento no número de divórcios, o fortalecimento do movimento feminista e a maior inserção da mulher no mercado de trabalho, por exemplo) antecederam o aumento da participação do pai nos cuidados dos filhos (Bruno & Vieira, 2014; Souza & Benetti, 2009; Wagner, Predebon, Mosmann, & Verza, 2005). Apesar deste aumento, estudiosos evidenciam que esta participação ainda não é igual à das mulheres, sendo que, em muitas famílias, as mães continuam assumindo maiores responsabilidades pelas tarefas e funções relacionadas à casa e aos filhos, enquanto os homens participam de outras formas (Souza & Benetti, 2009; Wagner et al., 2005; Vanalli, 2012).

Este panorama foi evidenciado por Vanalli (2012), que verificou, junto à 50 jovens casais brasileiros, que estes, inicialmente, tentaram dividir de forma mais igualitária estas tarefas e funções entre pais e mães. Na maior parte das vezes, no entanto, notou-se que após o nascimento do primeiro filho, em boa parte das famílias, esta divisão não se mantinha por muito tempo, sendo que as mães tendiam a assumir a maior parte do trabalho extra que surgia para cuidar dos filhos, enquanto os homens pouco alteravam suas contribuições para com as rotinas domésticas. Em seu estudo, Vanalli constatou que as mulheres executavam em torno de 14 horas semanais a mais de atividades familiares, quando comparado com os homens. Este resultado, somado às modificações no dia-a-dia da mulher contemporânea, apontam para uma sobrecarga materna e para a necessidade de uma divisão mais equitativa, ao longo dos anos, do trabalho familiar (Souza & Benetti, 2009; Barham & Vanalli, 2012).

Apesar da divisão entre pais e mães da quantidade de trabalho doméstico e cuidado com os filhos ainda não ser igual, muitos pais acrescentaram à sua função tradicional de provedor financeiro para a família (Wagner et al., 2005) tempo para interações dentro deste contexto. Esta modificação fez aumentar a importância do papel paterno, com impactos para o próprio pai, para o casal e, em especial, para o desenvolvimento dos filhos. Neste sentido, hoje em dia, o *envolvimento paterno* é entendido como um construto multidimensional, referindo-se à diversidade de atividades e responsabilidades do pai (homem) para com seu filho. Assim, a definição deste conceito, que era pontual (tempo que o pai passava em interações observáveis com seu filho), agora envolve dimensões múltiplas. Atualmente, entende-se que o envolvimento paterno abrange uma gama de habilidades, englobando dimensões afetivas, cognitivas e éticas, assim como componentes comportamentais observáveis, diretos (interações face a face) e indiretos (tais como sustento financeiro e suporte

psicológico à mãe) (Hawkins, Bradford, Palkovitz, Christiansen, Day, & Call, 2002; Paschoalick, 2009; Pleck, 2007).

A atuação do pai junto ao seu filho pode impactar de forma importante tanto o desenvolvimento da criança, quanto do próprio pai. Em relação ao desenvolvimento infantil, há uma diversidade de estudos (Barnett & Gareis, 2007; Bronte-Tinkew, Carrano, Horowitz, & Kinukawa, 2008; Downer, Campos, McWayne, & Gartner, 2008; Sarkadi, Kristiansson, Oberklaid, & Bremberg, 2008) que indicam que um envolvimento paterno adequado (pautado em fatores como a presença do pai, empatia com o filho, alta frequência de comunicação, oferecimento de apoio emocional, dentre outros aspectos) pode ter impactos positivos para o desenvolvimento dos filhos, em áreas como a cognitiva, social e emocional.

Adicionalmente, o envolvimento dos pais junto aos seus filhos trás impactos para o desenvolvimento e bem-estar dos próprios pais, conforme aponta a revisão feita por Allen e Daly (2007). Estes pesquisadores encontraram estudos mostrando que pais positivamente envolvidos com seus filhos avaliaram a paternidade como algo mais satisfatório, sentiam-se mais autoconfiantes, eram mais eficientes como pais, acreditavam que eram importantes para seus filhos e estavam motivados a envolverem-se cada vez mais. Além disso, em estudos sobre os efeitos do envolvimento paterno sobre a relação entre a mãe e o pai da criança (Mehall, Spinrad, Eisenberg, & Gaertner, 2009; Simões, Leal, & Marôco, 2010), os autores observaram uma relação positiva entre a qualidade do envolvimento paterno e do relacionamento conjugal.

Diante deste corpo de evidências, percebe-se que, para preparar programas de intervenção, é importante identificar condições e habilidades paternas que influenciam na qualidade do envolvimento paterno (Volker, 2014). Na literatura mais geral sobre crianças com melhor desempenho acadêmico e ajustamento psicossocial, pesquisadores notam que o grau de escolaridade dos pais e nível socioeconômico familiar são fatores

associados (Cabrera, Shannon, & Tamis-LeMonda, 2007; Cia, Pamplin, & Williams, 2008). Outros pesquisadores apontam para a influência de fatores profissionais, tais como horas despendidas no trabalho e turno de trabalho (Cia & Barham, 2008). Também aparecem como relevantes os recursos pessoais (psicossociais e financeiros), atitudes e crenças dos próprios pais em relação a esta função (Volker, 2014; Cabrera, Shannon, & Tamis-LeMonda, 2007).

Atualmente, vários pesquisadores já estão investigando a eficácia de programas para aprimorar a relação pai-filho. Dentre eles, podemos citar o projeto *ACT Raising Safe Kids Program* (Guttman, Mowder, & Yasik, 2006) e o *Triple P-Positive Parenting Program* (Sanders, 2008). Ambos são programas em processo de avaliação internacional, que têm como objetivo favorecer o desenvolvimento infantil a partir de intervenções sistemáticas com as mães e os pais. No entanto, via de regra, os programas de intervenção parental não surtem os mesmos efeitos nos participantes que são homens (pais) e nos que são mulheres (mães), sendo que os homens parecem obter ganhos significativamente menores, quando comparados com as mulheres (Bodenmann, Cina, Ledermann, & Sanders, 2008; Danforth, Harvey, Ulaszek, & McKeed, 2006; Lundahl, Tollefson, Risser, & Lovejoy, 2008; Scourfield, Cheung, & Macdonald, 2014). Além disso, a participação de mulheres nestes programas tem sido significativamente maior do que a de homens, mesmo quando estes são destinados para ambos (Macarini, Martins, Minetto, & Vieira, 2010; Scourfield et al., 2014). Assim, Ludahl et al. (2008) sinalizam a necessidade de adaptar estas intervenções para melhorar o envolvimento e aproveitamento específico por parte dos homens. Além disso, embora tenham sido criadas algumas intervenções para sanar esses problemas, estas não contam com robustos procedimentos de avaliação do envolvimento paterno (Bronte-Tinkew, Carrano, Allen, Bowie, Mbawa, & Matthews, 2007; Ludahl et al. 2008; McAllister, Burgess, Kato, & Barker, 2012).

Assim como no âmbito internacional, no Brasil, intervenções focadas no papel paterno são raras (Macarini et al., 2010; Souza & Benetti, 2009). Cia (2009) realizou um estudo com 97 pares de pais e mães, em que visava aferir os efeitos de um programa de intervenção para o pai sobre a qualidade do relacionamento pai-filho e sobre o desempenho acadêmico, autoconceito e presença de problemas de comportamento externalizantes e internalizantes por parte das crianças. Os resultados do programa foram positivos, mostrando mudanças nos comportamentos dos pais e dos filhos. Em seu estudo, no entanto, o instrumento de medida utilizado para avaliar o envolvimento paterno não era validado para o contexto brasileiro, sendo uma medida criada especificamente para aquele trabalho. Por meio de uma revisão da literatura acerca dos instrumentos de avaliação do envolvimento paterno, Gomes, Bossardi, Cruz, Crepaldi e Vieira (2014), evidenciaram que o uso de instrumentos de coleta de dados não validados ainda é uma prática relativamente comum, diante da carência de medidas validadas, o que indica a importância de investir na validação de um instrumento desta natureza.

O Inventory of Father Involvement

Para avaliar efeitos de programas que visem melhorar a qualidade do envolvimento paterno, é preciso contar com instrumentos para a avaliação mais acurada possível deste construto, e que permitirão a realização de meta-análises para comparar os resultados de estudos sobre envolvimento paterno, realizados em diversos contextos culturais. Paschoalick (2008) examinou diferentes instrumentos de envolvimento paterno e, diante de suas qualidades teóricas e psicométricas, escolheu o *Inventory of Father Involvement* (IFI) de Hawkins et al. (2002) para adaptar para aplicação no Brasil. O IFI é um instrumento de autorrelato desenvolvido nos Estados Unidos e respondido por 723 pais de crianças entre 5 e 10 anos de idade. Ele é de rápida aplicação, apresenta consistência interna adequada nas nove subescalas e possui uma estrutura fatorial coerente com a concepção teórica multidimensional de envolvimento paterno,

apresentado pelos autores. Cumprindo as etapas de tradução, retrotradução e julgamento por parte de juízes, Paschoalick (2008) preparou uma versão deste instrumento em língua portuguesa, denominado *Inventário de Envolvimento Paterno (IFI-BR)*, respondido, neste primeiro estudo, por 49 pais.

Em 2009, a mesma autora avaliou algumas das propriedades psicométricas do IFI-BR. Para verificar a fidedignidade das respostas dos pais, Paschoalick obteve, além das respostas do próprio pai, a percepção das mães sobre o envolvimento paterno do seu cônjuge (estratégia de informantes múltiplos). Assim, ela aplicou o IFI-BR (uma versão para os pais e outra para as mães) em 150 casais. Paschoalick (2009) observou que a consistência interna do IFI-BR era alta. No entanto, as correlações entre as respostas de cada membro do casal (mãe e pai da criança) apresentaram valores baixos, levantando dúvidas sobre a validade do instrumento.

Diante desses resultados, Santis (2012) entrevistou 23 casais com o objetivo de investigar fatores que podem levar a diferenças nas percepções de pais e mães, quanto ao envolvimento do pai. A autora investigou a influência de três possíveis vieses: (a) um duplo padrão cultural, ligado ao gênero, em relação ao papel paterno (verificar se pais e mães esperam e valorizam comportamentos paternos diferentes); (b) os efeitos da heurística da disponibilidade de informações (a mãe pode não possuir informações completas acerca do envolvimento do pai); e (c) a influência da qualidade da relação conjugal (que poderia enviesar as avaliações). Santis concluiu que os três vieses pareciam influenciar as respostas dadas pelas mães, mas que a influência do viés ligado à qualidade da relação conjugal era o mais forte; ou seja, a pontuação do envolvimento paterno pelas mães estava fortemente associada com a pontuação de conflitos na relação conjugal ($r = 0,724$). Estes resultados contribuíram para esclarecer as dúvidas sobre a validade do IFI-BR, apontando possíveis explicações psicossociais para as correlações baixas entre as pontuações do envolvimento paterno feitas pelo pai e pela mãe.

Justificativa e Objetivos

Com base na literatura revisada, nota-se a importância do envolvimento paterno para o desenvolvimento e bem-estar de crianças e dos próprios pais e mães. Nota-se, também, a falta de instrumentos que meçam diretamente o envolvimento paterno, validados para aplicação no Brasil. Embora, por meio de uma revisão da literatura internacional, tenham sido encontrados poucos estudos sobre instrumentos para avaliar o envolvimento paterno, considera-se que o *Inventory of Father Involvement* (IFI) seja o instrumento com melhor fundamentação teórica e disponibilidade de informações mais extensas sobre sua estrutura interna (Paschoalick, 2008). Tendo em vista que já foi realizada a adaptação transcultural do IFI, levando à construção do IFI-BR, e sabendo que a consistência interna deste último foi alta, acredita-se que estudos sobre outras propriedades psicométricas deste instrumento possam contribuir com evidências importantes para a sua validação brasileira. Necessita-se de um instrumento validado para uso no Brasil, que permita a comparação de resultados obtidos em diferentes estudos, a fim de avaliar programas que visam aumentar a qualidade do envolvimento de pais junto aos filhos.

Nesta pesquisa, portanto, o objetivo geral é de analisar evidências sobre a validade interna e externa do IFI-BR. Mais especificamente, serão investigadas: (a) a confiabilidade interna do IFI-BR, (b) a estrutura fatorial do IFI-BR e (c) a relação entre o envolvimento paterno e medidas de desenvolvimento infantil e do pai.

Método

Participantes

O estudo contou com a participação de 283 pais de crianças com idade entre 3 e 10 anos, que mantinham contato com este filho pelo menos uma vez por semana. Destes, 82,3% foram recrutados em São Carlos (uma cidade com cerca de 220.000

habitantes) e 17,7% em Itápolis (com aproximadamente 40.000 habitantes). Não foi uma amostra aleatória. Portanto, a fim de evitar um problema de homogeneidade na amostra, ou trancamento de variância (Dancey & Reidy, 2013), procurou-se pais de estudantes de escolas públicas e particulares. Do total de 283 pais, 122 tinham filhos que estudavam em escolas públicas (43,1%) e 161 em escolas privadas (56,9%).

Crítérios de exclusão

Inicialmente, foram excluídos os dados de 12 pais: (a) que demonstraram não entender as escalas, mesmo com ajuda da pesquisadora (n = 5), (b) acompanhados pela mãe da criança, que influenciava nas respostas do pai (n = 2), (c) que não responderam todos os itens do IFI-BR (n = 3) ou (d) que confundiram a idade do filho-alvo (n = 2).

Local

A coleta de dados ocorreu em escolas de educação infantil e fundamental das cidades de São Carlos e Itápolis, ambas localizadas no estado de São Paulo. Nestas escolas, foi feita a solicitação prévia de uma sala para a realização da pesquisa, que, nestes períodos, era utilizada somente para este fim. Esta sala contava com cadeiras e mesas, para a pesquisadora e os participantes.

Instrumentos

Inventário de Envolvimento Paterno. A versão original do instrumento (Hawkins et al., 2002) foi traduzida e algumas evidências de validade já foram analisadas (Barham & Paschoalick, 2010). O instrumento, tipo *Likert*, inclui 26 itens e é utilizado para avaliar os seguintes domínios do envolvimento paterno: a) disciplina e ensino de responsabilidade; b) encorajamento escolar; c) suporte à mãe; d) sustento; e) tempo juntos e conversas; f) elogios e afeto; g) desenvolvimento de talentos e interesses futuros; h) leitura e ajuda com tarefas escolares e i) dar atenção. O pai autoavalia a qualidade do seu envolvimento com seu filho alvo para cada item, usando uma escala de

pontuação que varia entre 0, “muito pobre”, e 6, “excelente” (ou “não se aplica”, para os pais que não praticam a atividade).

Testes avaliando construtos relacionados ao envolvimento paterno

O padrão de ouro para obter evidências sobre os fatores que afetam o envolvimento paterno e sobre os impactos deste envolvimento seria realizar um estudo longitudinal e coletar dados sobre comportamentos observáveis (Pasquali, 2009). No presente estudo, no entanto, por questões de limites de tempo, aplicamos o IFI-BR e alguns testes de construtos relacionados em um único encontro.

Social Skills Rating System – BR (SSRS – BR). O Social Skills Rating System já foi validado para aplicação no Brasil (Bandeira, Del Prette, Del Prette, & Magalhães, 2009; Freitas & Del Prette, 2010), apresentando boas propriedades psicométricas. Esse instrumento é usado para avaliar as habilidades sociais, os problemas de comportamento e o desempenho acadêmico de crianças em diferentes níveis de escolarização. Neste estudo, foi utilizada apenas a versão do SSRS-BR para os pais de crianças do primeiro ao quinto ano escolar (6 a 10 anos de idade). Para avaliar as habilidades sociais (HS) das crianças ($\alpha = 0,86$), os 38 itens são pontuados pelo respondente para indicar a frequência e a importância de cada habilidade. No segundo bloco do SSRS-BR, o respondente avalia sua percepção sobre a frequência com a qual seu filho apresenta 17 comportamentos problemáticos ($\alpha = 0,83$).

Inventário Portage Operacionalizado (adaptado) (IPO). Este inventário (Williams & Aiello, 2001) é usado por profissionais para avaliar o desenvolvimento de crianças mais novas (de 0 a 6 anos), nas esferas motora, autocuidados, cognição, socialização e linguagem, existindo protocolos específicos para cada área e a depender da idade da criança. Neste estudo, o protocolo de avaliação da socialização das crianças foi adaptado para que fosse respondida pelos pais de crianças de 3 a 5 anos de idade,

para obter informações na mesma área de desenvolvimento avaliada pelos pais de crianças de 6 a 10 anos, usando a escala de habilidades sociais do SSRS-BR.

Satisfação Conjugal. Esta escala (Dela Coleta, 1989) inclui 24 itens para captar a percepção do respondente sobre comportamentos do seu parceiro que afetam a qualidade do relacionamento conjugal. Na presente pesquisa, foi usada uma escala de pontuação de satisfação variando entre 1, “nem um pouco satisfeito” e 10, “altamente satisfeito”, segundo recomendação de Vanalli (2012).

Critério de Classificação Econômica Brasil 2014. Este instrumento (Anexo A) é utilizado para estimar o poder de compra do avaliado. O score do respondente é usado para estimar sua classe econômica. Para cada item do instrumento, o respondente informa o número que possui em sua residência, além de informar o grau de instrução do chefe da família e se sua residência conta com água encanada e rua pavimentada.

Questionário sobre o pai. Por meio deste questionário (Anexo B), com escalas e perguntas retiradas de um questionário mais amplo de Vanalli (2012), buscaram-se informações do respondente sobre: (1) seu perfil sociodemográfico, (2) condições de trabalho, (3) estresse (por meio da Escala de Estresse, de Cohen e Williamson, 1988, traduzido por Corradi, 1999), (4) intimidade da relação entre pai e filho e (5) dificuldades na relação pai-filho.

Procedimento de coleta de dados

Primeiro, foi feito contato com o responsável pela Secretaria de Educação Municipal na cidade de São Carlos, para obter autorização para contatar pais de alunos das escolas municipais. Além disso, foi feito o contato com a diretoria de diversas escolas particulares da mesma cidade, a fim de verificar quais instituições colaborariam com a presente pesquisa. Em seguida, o projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de São

Carlos (número do parecer: 699.911 – Anexo C). Paralelamente, foi feito contato direto com uma escola da rede pública e uma escola da rede privada da cidade de Itápolis, a fim de obter autorização para contatar os pais dos alunos e realizar a pesquisa nestas escolas. Ao todo, os diretores de sete escolas públicas e sete escolas particulares de São Carlos e uma escola pública e uma escola particular de Itápolis aceitaram participar do estudo.

Após a autorização da direção das escolas, os alunos entre 3 e 10 anos de idade receberam uma carta-convite para levar para seus pais, na qual estava descrito o objetivo da pesquisa. Esta carta foi enviada via *e-mail* ou em papel, a depender da solicitação da escola. No horário combinado com os pais, a pesquisadora apresentava-se, descrevia os objetivos da pesquisa e pedia para que os pais lessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes, então, recebiam os instrumentos impressos para responder, mas a pesquisadora assistia cada um dos pais com dificuldades de leitura. Esse encontro durava, em média, 45 minutos, a depender da velocidade de cada pai. Terminado o período de coleta de dados, era entregue para cada participante um folheto com informações da literatura sobre a importância do relacionamento entre pais e filhos (Anexo D). Ao final do estudo, um resumo dos resultados principais, em linguagem acessível, foi enviado aos participantes que o solicitaram e que informaram seu endereço de *e-mail*. Além disso, também foi disponibilizada uma cópia impressa deste material para as escolas que sediaram a coleta de dados para este estudo.

Cuidados éticos

Foram tomados todos os cuidados para realização de pesquisas com seres humanos, em acordo com a resolução número 466, de 12 de dezembro de 2012. Os participantes estavam cientes dos objetivos e condições do estudo. Foi e será respeitado o sigilo da identidade dos participantes na apresentação dos resultados.

Procedimento de análise dos dados

As respostas aos itens dos questionários foram digitadas em uma planilha, usando o programa SPSS-20 para Windows. A fim de preparar o banco de dados para a realização das análises previstas, os dados coletados foram verificados para detectar possíveis problemas em relação a valores extremos, dados omissos e indicadores da normalidade da distribuição. Um respondente apresentou escores no IFI-BR significativamente mais extremos (*outlier*) do que os escores apresentados pelos demais respondentes. Este participante foi, portanto, excluído das análises subsequentes.

Tratamento de dados omissos. Um dos objetivos deste estudo foi de comparar os resultados obtidos com o IFI e o IF-BR. Portanto, inicialmente, nenhum item foi retirado, mesmo apresentando mais de 5% de dados omissos. Com exceção do item 19 do IFI-BR, todos os demais itens tiveram uma taxa de 5% ou menos de casos omissos (Kline, 2011).

No entanto, no estudo de Hawkins et al. (2002) os filhos dos respondentes frequentavam o “Elementary School” e tinham pelo menos 5 anos de idade. No presente estudo, além de pais de crianças de 5 a 10 anos de idade, foram incluídos pais de crianças mais novas, de 3 e 4 anos de idade. Assim, foi necessário verificar se havia ou não um problema com dados omissos em função da idade do filho. Conforme é apresentado na Tabela 4, para alguns itens do IFI-BR, o número de respostas na categoria “não se aplica” foi muito superior a 5% entre os pais de crianças de 3 e de 4 anos de idade. Diante disso, conclui-se que a versão com 26 itens do IFI-BR não pode ser utilizada com pais de crianças abaixo de 5 anos. Portanto, optou-se por realizar as análises posteriores, sobre evidências de validade do instrumento, apenas com os pais de crianças entre 5 a 10 anos de idade, permitindo que os resultados deste estudo possam ser comparados com os resultados obtidos no estudo de Hawkins et al. (2002).

Tabela 4. *Itens do IFI-BR com Porcentagem de Respostas na Categoria “Não se aplica” > 5%, para Crianças Acima ou Abaixo de 5 anos*

Idade do filho (anos)	Itens		
	5	19	23
3 ou 4 (n = 70)	14.3%	35.7%	18.6%
5 a 10 (n = 200)	1.5%	12.5%	1.5%

A partir da Tabela 1, nota-se, que, apesar da porcentagem de respostas “não se aplica” para o item 19 ser menor entre os pais de crianças mais velhas, ainda assim é acima de 5%. Para decidir como proceder, foi verificada a consistência interna da subescala do IFI-BR da qual este item faz parte, descrita na seção de resultados.

Para as variáveis com taxas baixas de dados omissos, optou-se por fazer a substituição dos dados omissos pelo método de imputações múltiplas (ou, no inglês, *multiple imputations*). Este procedimento, que tem como objetivo obter valores estimados para os dados omissos, gera estas estimativas a partir do padrão de respostas do pai, considerando suas respostas nas demais variáveis (Pigott, 2001).

Verificação da normalidade da distribuição das observações. Em seguida, as observações para cada instrumento foram examinadas para verificar se a distribuição de valores atendia aos critérios para uma distribuição normal (Dancey & Reidy, 2013). Inicialmente, para cada item do IFI-BR (Tabela 5), assim como para os escores nos fatores e o escore global neste instrumento (Tabela 6), foram verificados os valores de assimetria e curtose.

Tabela 5. *Indicadores de Normalidade da Distribuição de Observações para os Itens do IFI-BR*

Itens IFI-BR	N	Assimetria		Curtose	
		Estatístico	Erro padrão	Estatístico	Erro padrão
1	201	-0.764	0.172	0.192	0.341
2	201	-0.497	0.172	-0.234	0.341
3	201	-0.519	0.172	-0.400	0.341
4	201	-0.817	0.172	0.223	0.341
5	201	-1.085	0.172	1.169	0.341
6	201	-0.644	0.172	-0.237	0.341
7	201	-1.002	0.172	1.007	0.341
8	201	-1.154	0.172	0.621	0.341
9	201	-1.555	0.172	2.615	0.341
10	201	-1.650	0.172	3.600	0.341
11	201	-1.178	0.172	0.576	0.341
12	201	-1.196	0.172	1.173	0.341
13	201	-0.899	0.172	0.689	0.341
14	201	-0.493	0.172	-0.125	0.341
15	201	-1.248	0.172	1.178	0.341
16	201	-1.249	0.172	0.844	0.341
17	201	-2.176	0.172	4.662	0.341
18	201	-1.229	0.172	1.850	0.341
19	201	-1.653	0.172	2,377	0.341
20	201	-1.059	0.172	0.426	0.341
21	201	-1.184	0.172	1.108	0.341
22	201	-0.436	0.172	-0.610	0.341
23	201	-0.809	0.172	0.410	0.341
24	201	-1.323	0.172	1.496	0.341
25	201	-1.372	0.172	1.809	0.341
26	201	-1.140	0.172	1.536	0.341

Tabela 6. *Indicadores de Normalidade da Distribuição de Escores nos Fatores e para o Escore Global no IFI-BR*

Fator	N	Assimetria		Curtose	
		Estatístico	Erro padrão	Estatístico	Erro padrão
F1 - Sustento	201	-1.402	0.172	1.988	0.341
F2 - Suporte à mãe	201	-1.020	0.172	0.612	0.341
F3 - Disciplina e ensino de responsabilidade	201	-0.556	0.172	-0.217	0.341
F4 - Encorajamento escolar	201	-0.690	0.172	0.349	0.341
F5 - Dar atenção	201	-1.100	0.172	1.499	0.341
F6 - Leitura e ajuda com tarefas escolares	201	-0.549	0.172	0.133	0.341
F7 - Elogios e afeto	201	-1.396	0.172	1.740	0.341
F8 - Tempo juntos e conversas	201	-0.843	0.172	0.998	0.341
F9 - Desenvolvimento de talentos e interesses futuros	201	-0.822	0.172	0.380	0.341
Escore global no IFI-BR	201	-0.560	0.172	-0.063	0.341

Para determinar se as distribuições de observações eram aproximadamente normais, foram adotados os parâmetros estabelecidos por Kline (2011) e Marôco (2010), e que foram utilizados em diversos artigos científicos (tais como, Lee, Lei, & Brody, 2015; Marôco, Campos, Vinagre, & Pais-Ribeiro, 2014; Marôco & Tecedeiro, 2009; Zuffiano, Colasante, Peplak, & Malti, 2015). Assim, no presente estudo, os valores de referência para uma distribuição normal utilizados foram de -3 a +3 para assimetria e -7 a +7 para curtose. Nota-se que os resultados referentes à distribuição das respostas nos itens, fatores e escore global para o IFI-BR estão, portanto, dentro dos valores esperados, não comprometendo a sensibilidade psicométrica dos itens (Marôco et al. 2014; Marôco & Tecedeiro, 2009). De forma a complementar a análise de curtose, também foi verificado se existiam itens respondidos de forma igual pela grande maioria dos participantes (Clark & Watson, 1995). A partir da análise da frequência das pontuações de cada item, constatou-se que nenhum item apresentou este problema.

Validade interna (precisão de medida). Inicialmente, foram calculados os índices de consistência interna (*alfa de Cronbach*) para todas as subescalas do IFI-BR. Tendo em vista que existe um modelo teórico de envolvimento paterno, e, além disso, uma estrutura fatorial já existente para o IFI (derivada de respostas de pais americanos), em seguida, foi feita uma análise fatorial confirmatória com os dados obtidos com os pais brasileiros (Marôco, 2010). Também foram analisadas correlações entre (a) o escore total e os escores em cada fator do IFI-BR e (b) entre os escores nos fatores do IFI-BR. Por fim, foram verificadas informações descritivas sobre o envolvimento paterno (média e desvio padrão nos escores de cada fator e no escore total do IFI-BR).

Validade externa baseada em testes avaliando construtos relacionados ao envolvimento paterno. Para verificar a influência de possíveis fatores que afetam o envolvimento paterno e possíveis impactos deste envolvimento, foram realizados testes de correlação estatística com o objetivo de avaliar a existência de uma relação entre as respostas ao IFI-BR e indicadores de: (a) características socioeconômicas dos respondentes, (b) estresse (c) qualidade na relação pai-filho, (d) dificuldade na relação pai-filho, (e) escores nas subescalas do SSRS-BR (ou do IPO, para os pais de crianças de 3 a 5 anos) e (f) satisfação conjugal.

Descrição da amostra final

A amostra final foi de 200 pais de crianças de 5 a 10 anos de idade. Em relação à composição familiar dos respondentes, os pais tinham de um a seis filhos ($M = 1,94$; $dp = 0,836$), sendo que 96,2% informaram ter de um a três filhos. Em relação à composição da amostra de pais em função da idade do filho alvo, 26% tinha um filho com 5 anos, 15% com 6 anos, 11% com 7 anos, 17,5% com 8 anos, 16,5% com 9 anos e 14% com 10 anos.

A idade dos pais variou de 22 a 70 anos ($M = 39,5$; $dp = 7,424$). A grande maioria (91%) declarou estar casado ou vivendo como casado no momento da coleta de dados, enquanto 6% sinalizou que estava separado ou divorciado, 2,5% eram solteiros e 0,5% viúvos. Daqueles que responderam estar casados ou vivendo como tal, o tempo de casamento variou de 1 a 32 anos ($M = 12,03$; $dp = 5,16$). Ainda em relação ao status conjugal, quando perguntados se já haviam sido casados alguma vez, antes da relação atual, 81% dos respondentes relataram que não.

Finalmente, a pontuação dos participantes no Critério de Classificação Econômica Brasil variou de 17 a 70 pontos. Especificamente, 38% dos participantes se encontravam na classe A, enquanto 46,9% encontravam-se na classe B e 15,1% na classe C. Nenhum participante obteve pontuação para as classes D ou E. Por meio deste mesmo instrumento, notou-se, também, que o nível de escolaridade mais comum na amostra foi ensino superior completo (46,7%), seguido por pais que tinham nível de ensino médio completo ou superior incompleto (35,9%) e ensino médio incompleto ou fundamental completo (9,7%).

Resultados

Consistência interna

O indicador de consistência interna, alfa de *Cronbach*, foi calculado para cada um dos nove fatores (ou subescalas) do IFI-BR, em acordo com a estrutura fatorial apresentado por Hawkins et al. (2002). Com exceção da subescala de “Desenvolvimento de talentos e interesses futuros”, composta pelos itens 18, 19⁷ e 20 ($\alpha = 0,512$), a consistência interna das demais subescalas variou de 0,652 a 0,815. Embora seja comum definir valores ideais para alfa de *Cronbach* como sendo aqueles entre 0,700 e 0,900, alguns autores defendem que, na área das ciências sociais, valores acima de

⁷Para calcular o valor de α para este fator, usou-se o método de imputações múltiplas para o item 19.

0,600 podem ser considerados aceitáveis (Marôco & Garcia-Marques, 2006). Apesar disso, todos concordam que valores inferiores a 0,600 são inaceitáveis, já que sinalizam que a maior parte da variação observada da pontuação ocorre devido ao acaso (Kline, 2011). Assim, uma vez que o valor encontrado para a subescala “Desenvolvimento de talentos e interesses futuros” foi menor do que 0,600 e, além disso, havia um problema com a porcentagem alta de dados omissos no item 19, optou-se por excluir esta subescala das análises posteriores.

Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

Uma análise fatorial confirmatória (AFC) foi realizada com a amostra final de 200 pais de crianças entre 5 e 10 anos de idade. Após a exclusão dos três itens da subescala “Desenvolvimento de talentos e interesses futuros”, o instrumento analisado foi composto por 23 itens. Assim, o número de respondentes neste estudo atende ao esperado para realizar uma AFC, que é de cinco a dez pessoas por item (Tornimbeni, Pérez, & Olaz, 2008). Por meio da AFC (realizada a partir do software *IBM Statistics Amos*, versão 21), objetivou-se verificar a adequação dos oito fatores passíveis de teste, do modelo proposto por Hawkins et al. (2002). Assim como é de praxe nas análises fatoriais exploratórias, na AFC feita na presente pesquisa, a estimação dos parâmetros foi realizada tendo como base a matriz de correlações e adotando o método de extração da máxima verossimilhança (Marôco, 2010).

Uma vez que o estudo busca por evidências de validade de um instrumento já existente, os testes realizados para a estrutura fatorial da mostra de pais brasileiros, por meio da AFC, seguiram as possibilidades testadas por Hawkins et al. (2002). Desta forma, os dois modelos testados durante a criação do IFI também foram testados nesta etapa do presente estudo. Um destes modelos (Modelo 1) apresenta um fator geral de segunda ordem, englobando os oito fatores do IFI-BR. Por sua vez, o segundo modelo

testado (Modelo 2) apresenta dois fatores de segunda ordem, dividindo os oito fatores do IFI-BR em dois grupos distintos: um representando o envolvimento paterno “tradicional”(caracterizado pelo envolvimento indireto do pai) e outro o envolvimento paterno “contemporâneo”, no qual o pai envolve-se diretamente na rotina de cuidados do filho. Para avaliar estes modelos, inicialmente, foram verificados os pesos fatoriais padronizados dos itens nos fatores. Para um modelo adequado, espera-se que os pesos fatoriais sejam superiores a 0,40. A fim de avaliar a qualidade de ajustamento global destes modelos, foram utilizados os índices sugeridos por Kline (2011) e Schweizer (2010), assim como os seguintes valores de ajustamento considerados aceitáveis: razão $\chi^2/g.l. < 5$; *Bentler Comparative Fit Index* (CFI) $> 0,90$, *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) $< 0,08$ e *Standardized Root Mean Square Residual* (SRMR) $< 0,08$ (Hooper, Coughlan, & Mullen, 2008; Hu & Bentler, 1999; Kline, 2011; Marsh, Hau, & Wen, 2009; Schweizer, 2010; Tabachnick & Fidell, 2007). Baseando-se nestes critérios, apresentam-se, a seguir, as avaliações dos Modelos 1 e 2.

Modelo 1: Fator de segunda ordem geral. A análise dos pesos fatoriais padronizados dos itens e dos fatores deste modelo demonstrou que nenhum deles apresentava baixa carga fatorial, sendo todas superiores a 0,50. Em relação à qualidade de ajustamento global, a análise dos resultados obtidos para o Modelo 1 mostrou que a maioria dos indicadores de qualidade de ajuste da estrutura apresentavam-se adequados (RMSEA: 0,075; $\chi^2/g.l.$: 2,108; SRMR: 0,07), mas pouco abaixo do considerado satisfatório para o CFI, cujo valor encontrado foi de 0,871. O modelo descrito está exposto na Figura 2.

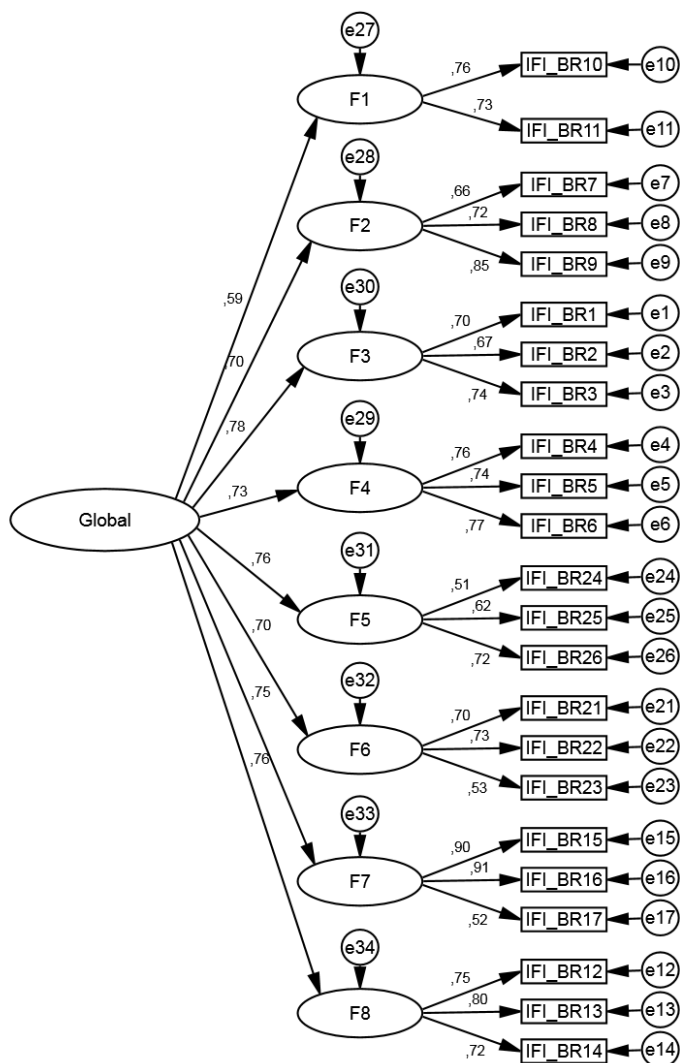


Figura 2. Estrutura fatorial do Modelo 1. F1 representa o fator “Sustento”, F2 “Suporte à mãe”, F3 “Disciplina e ensino de responsabilidade”, F4 “Encorajamento escolar”, F5 “Dar atenção”, F6 “Leitura e ajuda com tarefas escolares”, F7 “Elogios e afeto” e F8 “Tempo juntos e conversas”.

Modelo 2: Dois fatores de segunda ordem – “Tradicional” e “Contemporâneo”.

Em relação aos pesos fatoriais padronizados, os itens e fatores deste modelo também apresentaram cargas fatoriais elevadas, todas superiores a 0,50. Igual ao Modelo 1, a qualidade de ajustamento global do Modelo 2 apresentou valores adequados para a maioria dos indicadores estatísticos (RMSEA: 0,072; $X^2/g.l$: 2,034; SRMR: 0,069). Apesar disso, o CFI também estava inferior ao esperado (CFI = 0,880). O Modelo 2 pode ser visualizado na Figura 3.

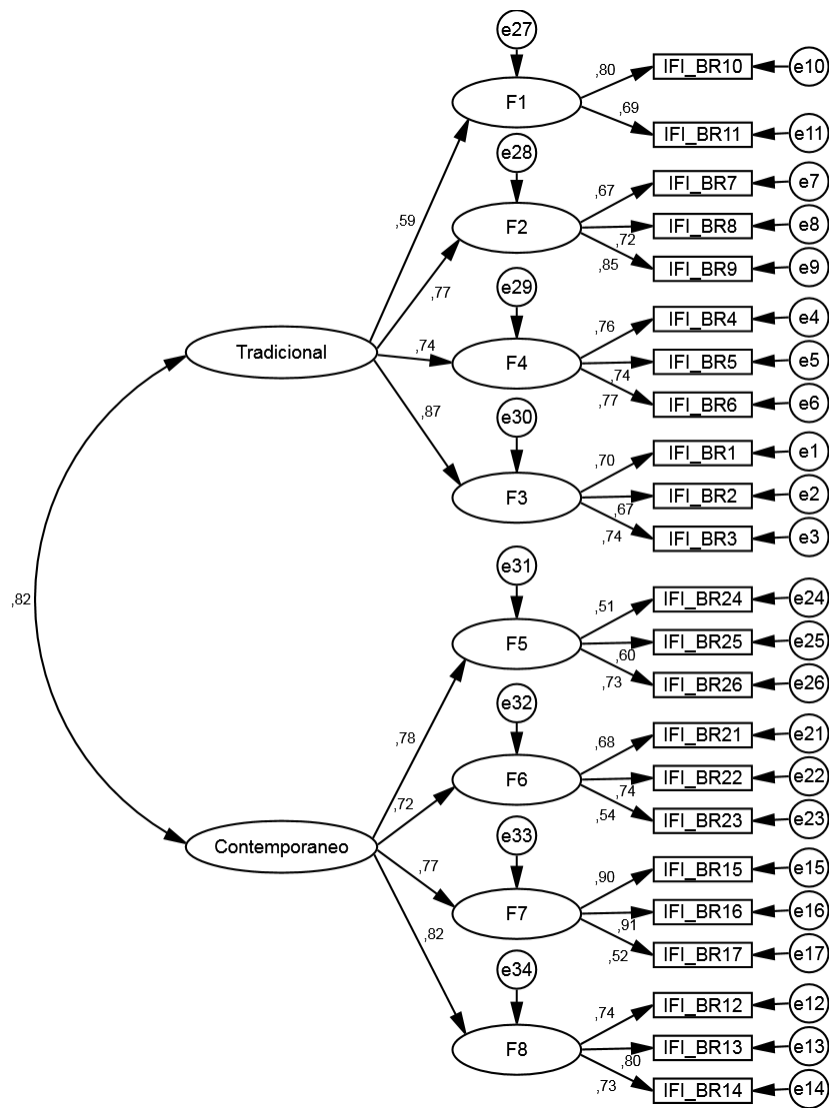


Figura 3. Estrutura fatorial do Modelo 2. F1 representa o fator “Sustento”, F2 “Suporte à mãe”, F3 “Disciplina e ensino de responsabilidade”, F4 “Encorajamento escolar”, F5 “Dar atenção”, F6 “Leitura e ajuda com tarefas escolares”, F7 “Elogios e afeto” e F8 “Tempo juntos e conversas”.

A comparação dos índices estatísticos apresentados para os dois modelos mostra algumas similaridades, já que ambos apresentam pesos fatoriais e a maioria dos índices de ajustamento global adequados, com exceção do valor para o CFI. Estatisticamente, no entanto, nota-se uma pequena vantagem para o Modelo 2, que apresenta índices estatísticos ligeiramente mais adequados, quando comparados aos apresentados pelo Modelo 1. Apesar disso, o Modelo 2 também apresenta uma desvantagem importante, em função da correlação alta ($r = 0,82$) entre seus dois fatores de segunda ordem. Esta

correlação elevada pode representar que não há necessidade de diferenciar o envolvimento paterno baseado neste critério, já que há muita sobreposição no que é representado pelo envolvimento paterno “Tradicional” e “Contemporâneo”.

A partir de uma comparação teórica destes modelos, a estrutura do Modelo 1 está de acordo com a evolução histórica do conceito de envolvimento paterno. Sabe-se que, hoje em dia, o conceito de envolvimento paterno é vinculado a uma ideia multidimensional, na qual um pai envolvido participa de forma adequada em todas (ou, na maioria) das esferas deste relacionamento, aproximando-se, assim, do ideal cultural do envolvimento paterno polivalente ou emergente (Cia, Williams, & Aiello, 2005; Santis, 2012). Neste sentido, atualmente, não existem vantagens na verificação do envolvimento paterno baseada na sua divisão em “Tradicional” e “Contemporâneo”.

A fim de fazer comparações entre culturas e populações diferentes, a utilização de estruturas fatoriais idênticas ou muito similares na avaliação de determinado construto, nestas populações, torna esta comparação mais fidedigna. Assim, soma-se à vantagem teórica do Modelo 1 o fato de Hawkins et al. (2002), na elaboração do IFI, terem encontrado a estrutura fatorial do Modelo 1 como a mais representativa para sua amostra de pais estadunidenses, após a testagem dos mesmos dois modelos que foram avaliados no presente estudo.

Por fim, uma vez que a estrutura fatorial do Modelo 1 é mais fiel ao conceito multidimensional proposto por Hawkins et al. (2002), esta permite que, ao final da avaliação, seja calculado um escore global para o IFI-BR, baseado no conceito de envolvimento paterno multidimensional. Diante do exposto, tanto estatisticamente, quanto teoricamente, optou-se por realizar as análises da estrutura interna do IFI-BR tendo como base a estrutura proposta no Modelo 1.

Estrutura fatorial confirmatória final (Modelo 1). Uma vez que os índices de qualidade de ajuste global do modelo fatorial adotado para a confirmação da estrutura interna do IFI-BR, em comparação com o IFI, ainda apresentava um valor inadequado (CFI = 0,871, que não atinge o critério de > 0,90), optou-se por permitir correlações entre erros. Considerou-se esta opção adequada já que a exclusão de itens, nesta etapa, seria prejudicial para a validação futura do instrumento e para a conservação do conteúdo teórico do mesmo. No total, foram incluídas três ligações entre erros. A escolha destas ligações baseou-se no valor dos Índices de Modificação, calculados pelo programa *Amos* 21.0, e por observar semelhanças no conteúdo destes itens. Ligações entre erros sugerem haver uma associação entre dois itens em relação à parte da variância de cada um deles que não explica o fator ao qual eles estão ligados (Hooper, Coughlan, & Mullen, 2008). Assim, optou-se por correlacionar o erro dos itens 5 e 23 (“Encorajar seu filho a fazer suas tarefas escolares” e “Ajudar seu filho com tarefas escolares”), 17 e 12 (“Dizer ao seu filho que você o ama” e “Ser amigo de seu filho”) e 23 e 25 (“Ajudar seu filho com tarefas escolares” e “Estar envolvido na rotina diária e regular de tomar conta de seu filho e de suprir suas necessidades básicas”). Na Tabela 7 são apresentados os indicadores com seus respectivos valores de ajustamento para o modelo final, e na Figura 4, é apresentada a estrutura deste modelo.

Tabela 7. *Índices de Ajustamento* ao Modelode Hawkins et al. (2002), para a Amostra Brasileira*

Estatística	Valores encontrados
X^2/gl	1.857
CFI (Comparative Fit Index)	0.901
RMSEA (Root Mean Square ErrorofApproximation)	0.066
SRMR	0.067

Nota: *Índices de ajustamento para os oitos fatores testados e após a inclusão das três ligações entre erros.

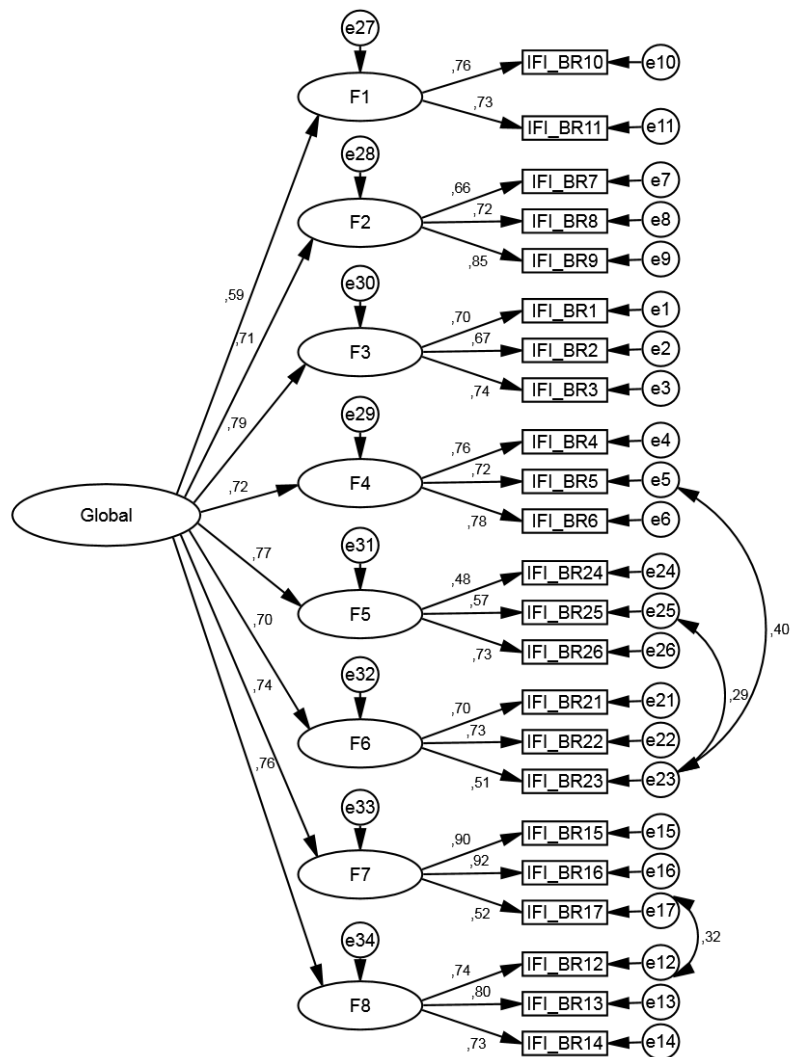


Figura 4. Estrutura fatorial final do modelo adotado para este estudo. F1 representa o fator “Sustento”, F2 “Suporte à mãe”, F3 “Disciplina e ensino de responsabilidade”, F4 “Encorajamento escolar”, F5 “Dar atenção”, F6 “Leitura e ajuda com tarefas escolares”, F7 “Elogios e afeto” e F8 “Tempo juntos e conversas”.

Correlações entre o escore total e os escores em cada fator do IFI-BR

Dados adicionais acerca da estrutura interna do IFI-BR podem ser observados a partir das correlações entre os escores para cada fator do IFI-BR e o escore total neste instrumento (considerando a versão com 23 itens). Estes valores são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8. *Correlação entre o Escore em cada Fator e o Escore Total do IFI-BR (N = 200)*

Fator do IFI-BR	Escore IFI-BR (23 itens)	
	<i>r</i>	<i>p</i>
F1 - Sustento	0.559	<0.001
F2 - Suporte à mãe	0.696	<0.001
F3 - Disciplina e ensino de responsabilidade	0.734	<0.001
F4 - Encorajamento escolar	0.695	<0.001
F5 - Dar atenção	0.687	<0.001
F6 - Leitura e ajuda com tarefas escolares	0.714	<0.001
F7 - Elogios e afeto	0.687	<0.001
F8 - Tempo juntos e conversas	0.715	<0.001

Nota-se, com base na Tabela 8, que todas as correlações são significativas e seus valores elevados, variando de 0,559 a 0,734.

Correlações entre os escores nos fatores do IFI-BR

Também foram obtidas informações relativas à estrutura interna do instrumento a partir de correlações entre os escores em cada fator. Estes valores, para o IFI-BR (23 itens), são apresentados na Tabela 9.

Tabela 9. *Correlações entre os Escores nos Fatores do IFI-BR (N = 200)*

	F1 ⁸	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8
F1	<i>r</i>							
	<i>p</i>							
F2	<i>r</i>	0.384						
	<i>p</i>	<0.001						
F3	<i>r</i>	0.303	0.590					
	<i>p</i>	<0.001	<0.001					
F4	<i>r</i>	0.378	0.386	0.494				
	<i>p</i>	<0.001	<0.001	<0.001				
F5	<i>r</i>	0.339	0.332	0.379	0.375			
	<i>p</i>	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001			
F6	<i>r</i>	0.404	0.307	0.367	0.364	0.466		

⁸Na tabela, F1 representa o fator “Sustento”, F2 o fator “Suporte à mãe”, F3 o fator “Disciplina e ensino de responsabilidade”, F4 o fator “Encorajamento escolar”, F5 o fator “Dar atenção”, F6 o fator “Leitura e ajuda com tarefas escolares”, F7 o fator “Elogios e afeto” e F8 o fator “Tempo juntos e conversas”.

	<i>p</i>	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	
F7	<i>r</i>	0.286	0.396	0.383	0.508	0.390	0.383
	<i>p</i>	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001
F8	<i>r</i>	0.262	0.356	0.412	0.417	0.476	0.466
	<i>p</i>	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001	<0.001

A partir da Tabela 9, é possível notar que as correlações entre os escores nos fatores do IFI-BR são inferiores às correlações entre os fatores e o escore total, variando de 0,262 a 0,590.

Análises descritivas

A fim de conhecer o padrão de resposta dos participantes do presente estudo, foram calculadas as médias e os desvios padrão das respostas ao IFI-BR, em relação a seus fatores e ao seu escore global. Estes valores são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10. *Médias e Desvios Padrão para os Fatores e para o Escore Global do IFI-BR (N = 200)*

	Número de itens	Média	Desvio padrão	Média / n de itens
F1 - Sustento	2	10.79	1.42235	5.40
F2 - Suporte à mãe	3	14.69	3.02816	4.90
F3 - Disciplina e ensino de responsabilidade	3	13.32	2.90686	4.44
F4 - Encorajamento escolar	3	15.28	2.35143	5.09
F5 - Dar atenção	3	14.87	2.63326	4.96
F6 - Leitura e ajuda com tarefas escolares	3	12.84	3.50462	4.28
F7 - Elogios e afeto	3	16.43	1.97618	5.48
F8 - Tempo juntos e conversas	3	15.00	2.37977	5.00
Escore IFI-BR	23	113.24	14.04068	4.92

A partir da Tabela 10, nota-se que os escores médios para os fatores e o escore médio total variaram de 4,28 a 5,48 pontos. Sabe-se, conforme descrito na secção

“Instrumentos” que a escala de pontuação do IFI-BR varia de 0 (“Muito pobre”) a 6 (“Excelente”). Portanto, os escores médios observados são relativamente altos.

Testes avaliando construtos relacionados ao envolvimento paterno – correlações entre o IFI-BR e as demais medidas

Assim como para o IFI-BR, antes de proceder às análises de correlação, verificaram-se os dados coletados com as demais medidas, a fim de detectar possíveis problemas em relação a valores extremos, dados omissos, indicadores da normalidade da distribuição e consistência interna. Valores extremos foram retirados e dados omissos foram corrigidos, com base nos mesmos critérios descritos anteriormente (Kline, 2011). Além disso, embora todos os participantes da amostra final tenham respondido ao IFI-BR, notou-se que alguns não responderam algumas das outras medidas, geralmente por falta de tempo (os instrumentos finais) ou por não se enquadrarem no perfil do instrumento em questão (por exemplo, pais não casados não responderam ao instrumento de Satisfação Conjugal).

A normalidade e os valores de alpha de *Cronbach* para todos estes instrumentos estavam de acordo com o esperado (Kline, 2011). Em seguida, procedeu-se às análises de correlações bivariadas entre os escores de cada medida e o escore global do IFI-BR. A estatística mais comumente utilizada para avaliar a força das relações entre duas medidas é a correlação de Pearson (r), que varia entre +1 e -1. Segundo Nunes e Primi (2010), para avaliar se existe uma relação entre o construto central (no caso, envolvimento paterno) e outro construto (variável externa), espera-se que a correlação entre eles seja moderada, com valor entre $|0,20|$ e $|0,50|$. No presente estudo, estabeleceu-se que correlações de até $|0,70|$ podem representar evidências de validade externa, uma vez que, quanto mais alto for este valor, mais forte é a relação entre as medidas

(Griffith, 2007), desde que não ultrapasse 0,80. Ou seja, considera-se que correlações entre |0,50| e |0,70| não significam que os dois construtos avaliados sejam iguais.

Além de apresentar estas correlações, os dados também serão apresentados por meio de gráficos de dispersão, nos quais ficam mais evidentes as correlações relatadas, bem como se estas são lineares e suas direções.

Correlações entre o IFI-BR e possíveis fatores que afetam o envolvimento paterno.

Inicialmente, o escore no IFI-BR foi correlacionado com indicadores de características que, possivelmente, representam fatores que afetam o envolvimento paterno. Estes indicadores, assim como seus índices estatísticos e valores, são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11. *Relações entre Envolvimento Paterno e Indicadores de Possíveis Fatores que Afetam o Envolvimento Paterno*

Indicador	n	r	p
Estresse	199	-0.373	< 0.001
Intimidade no relacionamento pai-filho	198	0.550	< 0.001
Dificuldades no relacionamento pai-filho	199	-0.457	< 0.001
Satisfação Conjugal	172	0.358	< 0.001
CritérioBrasil	192	-0.056	0.440
<i>Uso do tempo pelo pai</i>			
Carga horária profissional do pai	156	-0.006	0.944
Carga horária do pai, 2 anos antes	157	0.034	0.675
Tempo do pai com o filho – <i>dias úteis</i>	163	0.183	0.019
Tempo do pai com o filho – <i>dias de folga</i>	177	0.185	0.014
Tempo interagindo com o filho	181	0.327	< 0.001
Tempo realizando atividades domésticas	174	0.047	0.535

A partir da Tabela 11, é possível verificar que, com exceção das medidas acerca do uso do tempo pelo pai, apenas o indicador de disponibilidade de recursos financeiros, aferido por meio do Critério de Classificação Econômica Brasil(Critério Brasil), não se

correlacionou significativamente com o envolvimento paterno. Das medidas que apresentaram correlações significativas com escores no IFI-BR, observa-se que a força da relação de três delas encontrou-se dentro dos valores esperados ($|0,20 - 0,50|$), segundo Nunes e Primi (2010), e uma foi superior ao valor máximo, mas abaixo de 0,70.

Em relação às medidas referentes ao uso do tempo pelo pai, é importante destacar que as respostas foram muito variadas. Antes de realizar as análises de correlação, foram excluídos todos os casos extremos. As análises referentes ao uso do tempo pelo pai foram incluídas em função de estudos anteriores que mostraram que o envolvimento paterno estava relacionado às condições de trabalho do pai (Cia & Barham, 2006; Grzybowski & Wagner, 2010). A análise destas correlações, entretanto, mostrou que apenas a correlação entre o escore no IFI-BR e o tempo que o pai passava interagindo com seu filho (realizando alguma atividade, conversando ou brincando com seu filho) era estatisticamente significativa, sendo que o valor desta correlação também se enquadra dentro do intervalo de valores sugerido por Nunes e Primi (2010) como indicativo da validade externa do instrumento.

Abaixo, são apresentados os gráficos de dispersão referentes à correlação entre o IFI-BR e as variáveis que afetam este envolvimento.

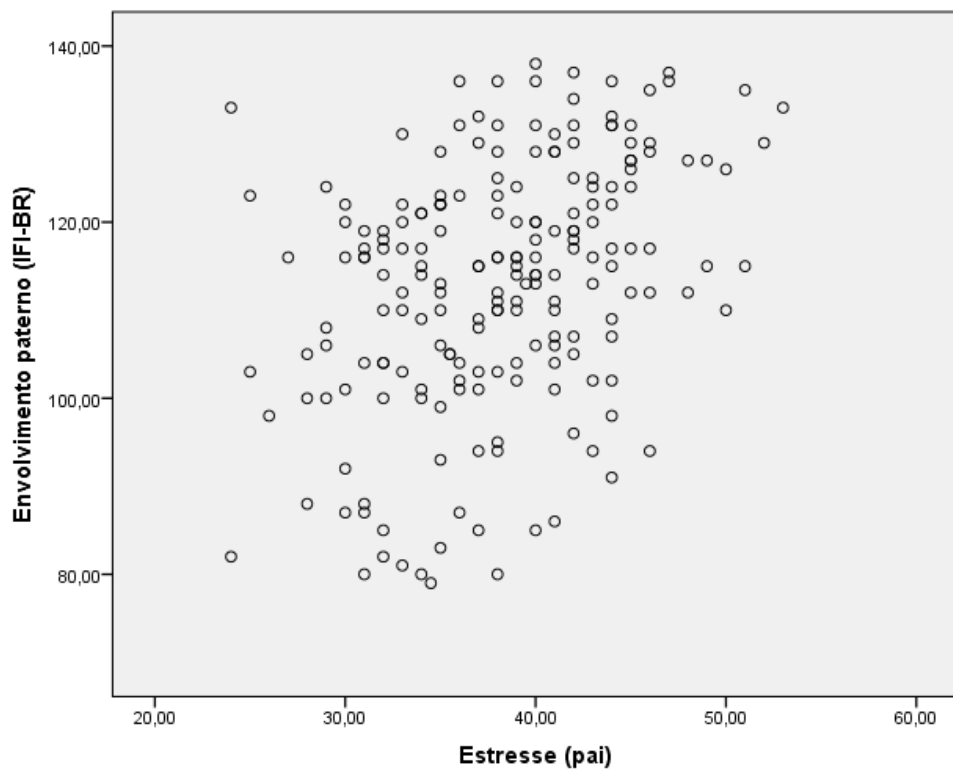


Figura 5. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e o Estresse do Pai.

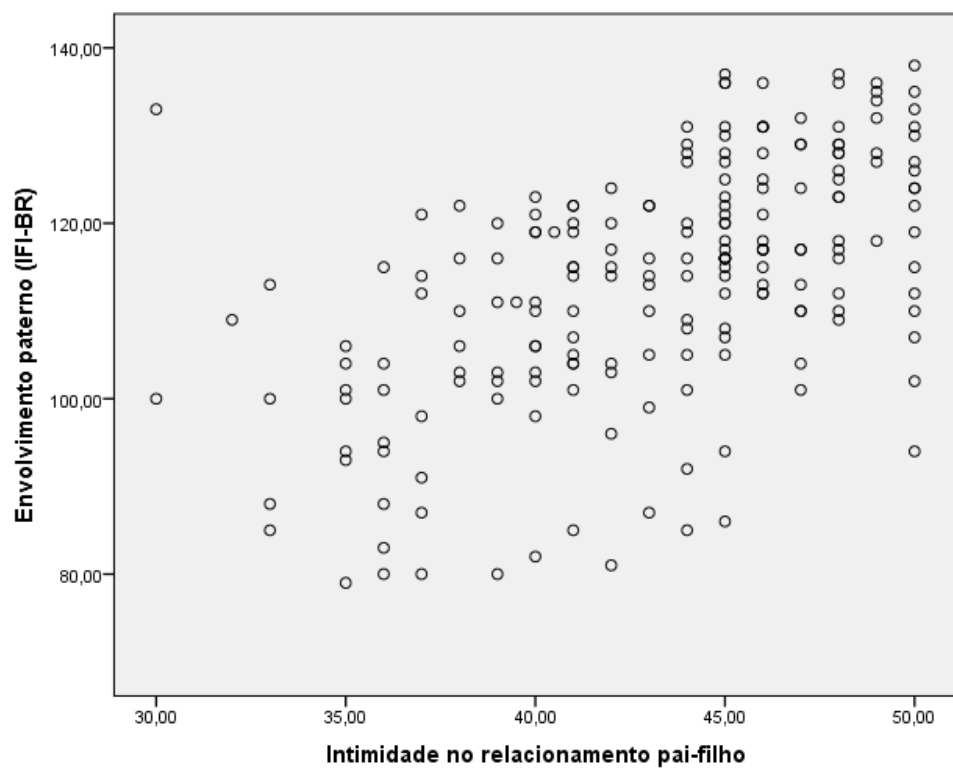


Figura 6. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e Intimidade no Relacionamento entre Pai e Filho.

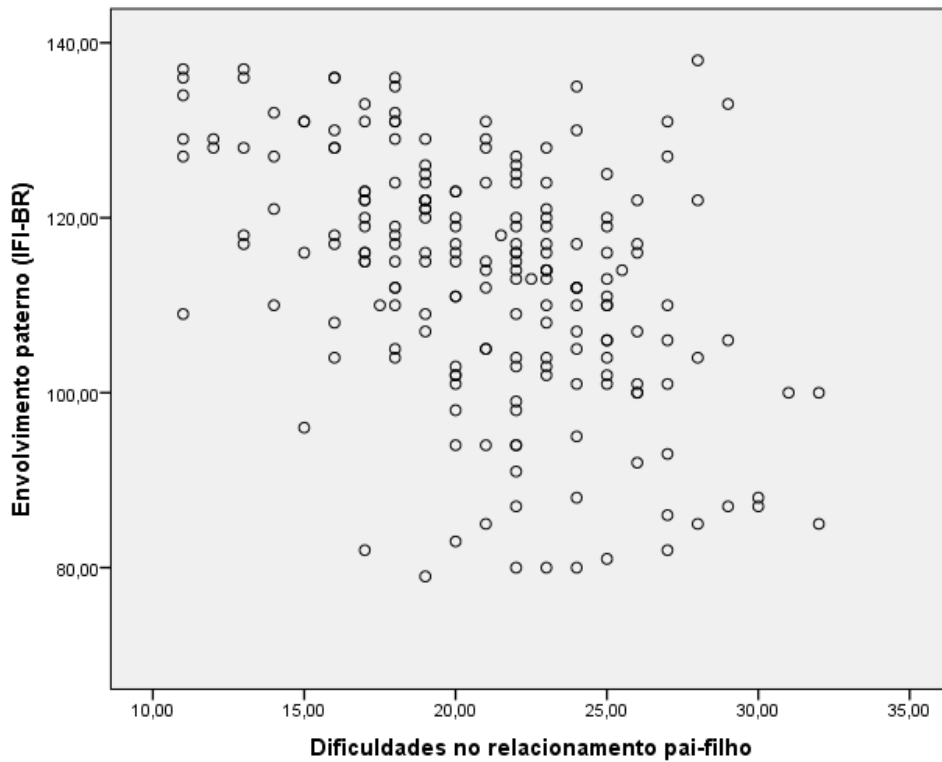


Figura 7. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e Dificuldades no Relacionamento entre Pai e Filho.

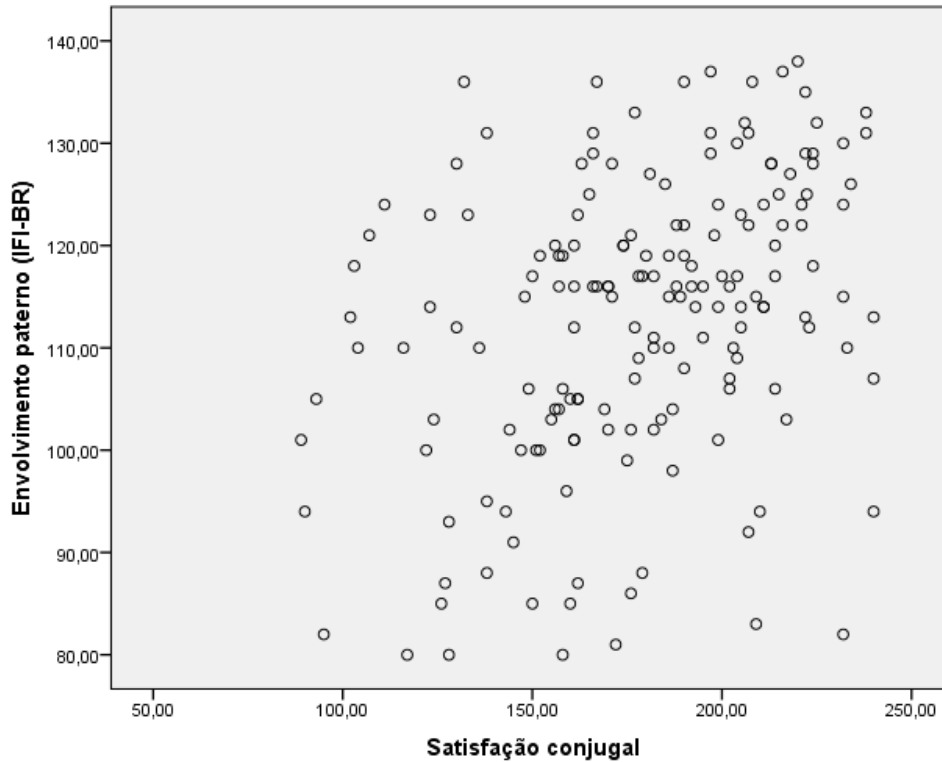


Figura 8. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e a Satisfação Conjugal do Pai.

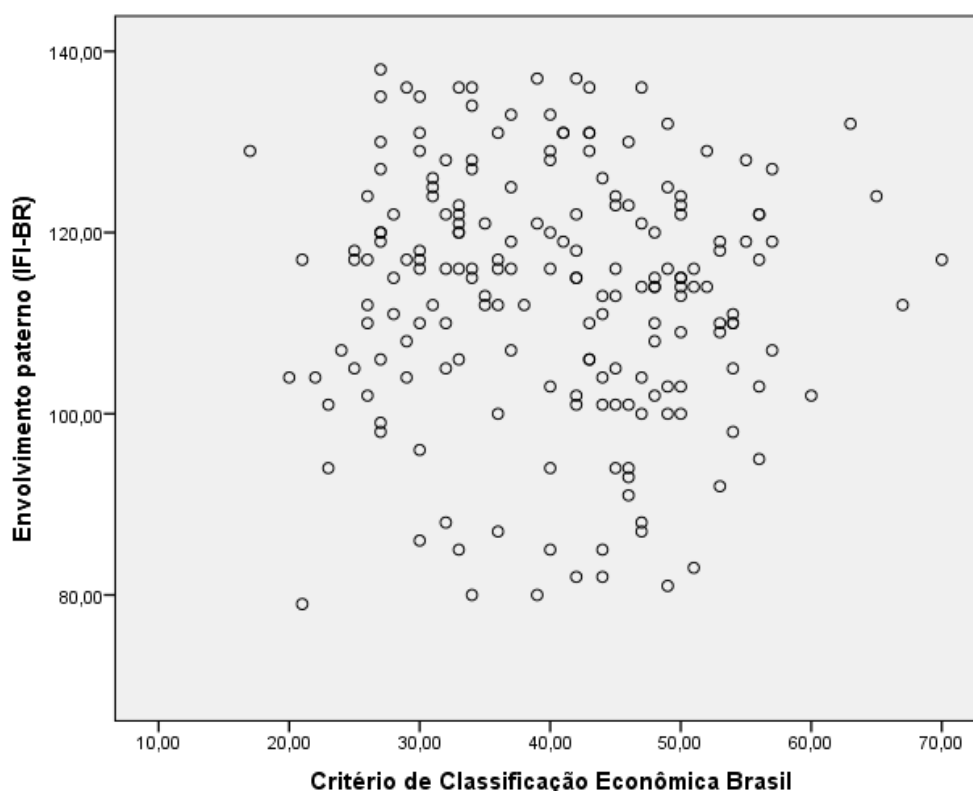


Figura 9. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e o Critério de Classificação Econômica Brasil.

Correlações entre o IFI-BR e possíveis impactos do envolvimento paterno

O escore no IFI-BR também foi correlacionado com indicadores de possíveis impactos do envolvimento paterno. Estes indicadores, assim como seus índices estatísticos e valores, são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12. *Relação entre Envolvimento Paterno e Indicadores de Possíveis Impactos para o Filho*

Indicador	n	r	p
Socialização do filho (5 a 6 anos)	51	0.229	0,105
Habilidades Sociais do filho (6 a 10 anos)	144	0.458	< 0.001
Problemas de Comportamento (6 a 10 anos)	141	-0.328	< 0.001

A análise da Tabela 12 mostra que apenas o indicador de socialização das crianças de 5 a 6 anos de idade, mensurado a partir do uso adaptado do IPO, não se mostrou estatisticamente correlacionado com o envolvimento paterno. Das medidas

estatisticamente correlacionadas com este construto, verifica-se que a força destas correlações está dentro do esperado para este tipo de análise (0,20 – 0,50), segundo Nunes e Primi (2010).

Abaixo, são apresentados os gráficos de dispersão referentes à correlação entre o IFI-BR e as variáveis que possivelmente impactam sobre este envolvimento.

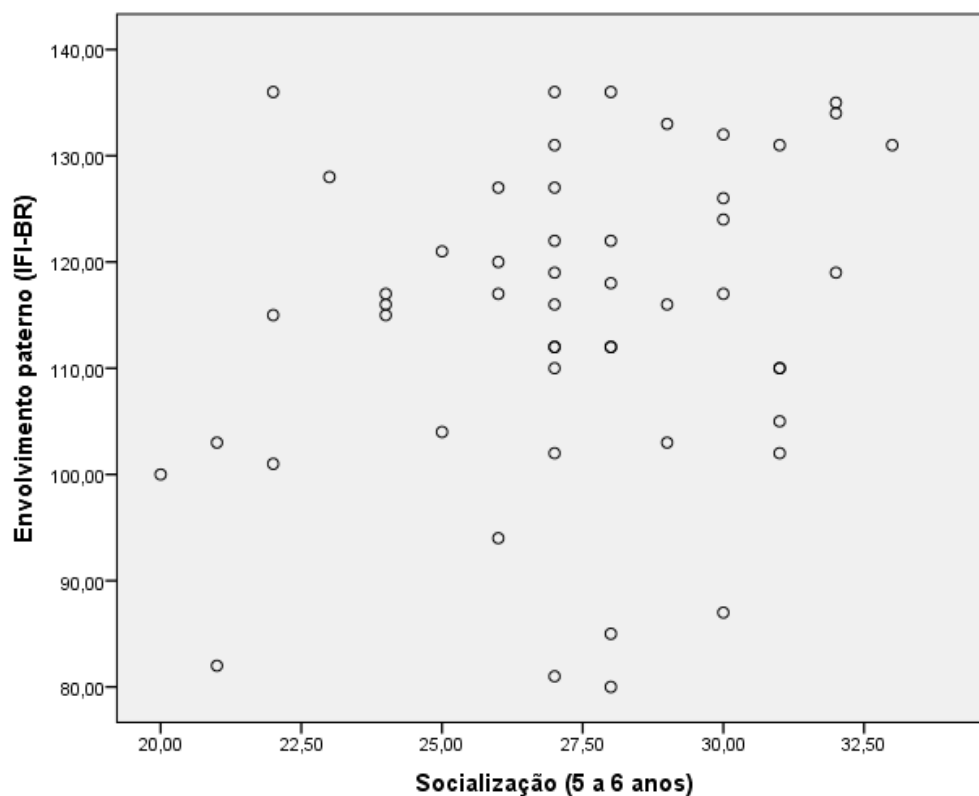


Figura 10. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e a Socialização do Filho (de 5 a 6 anos).

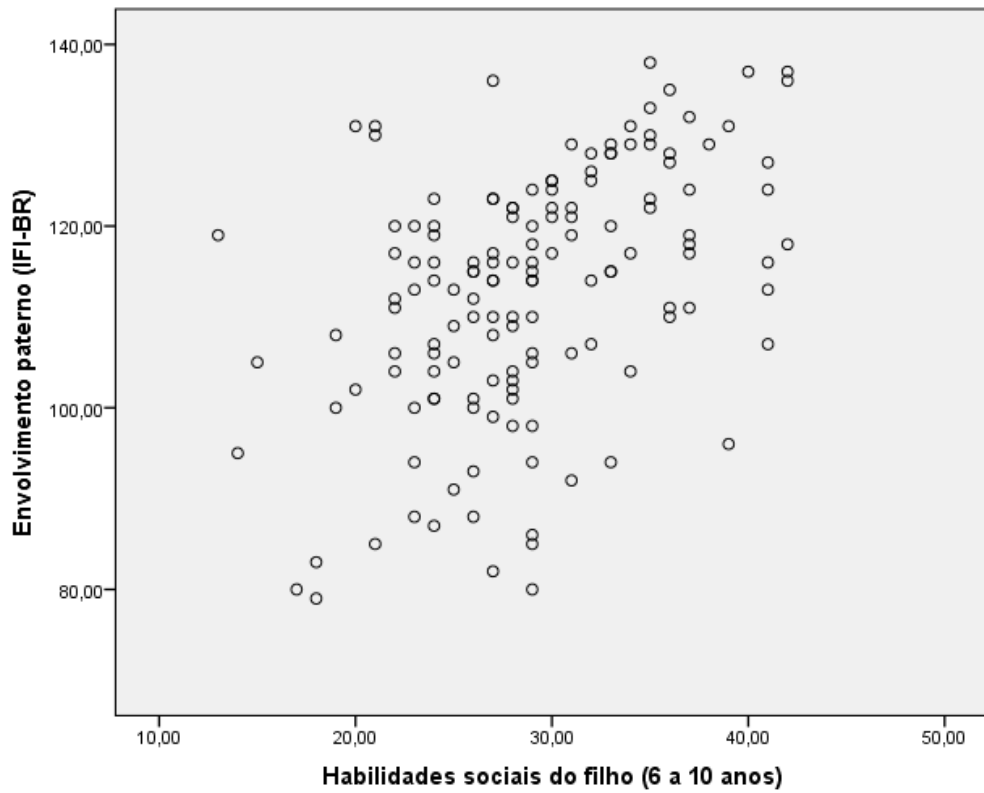


Figura 11. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e as Habilidades Sociais do Filho (de 6 a 10 anos).

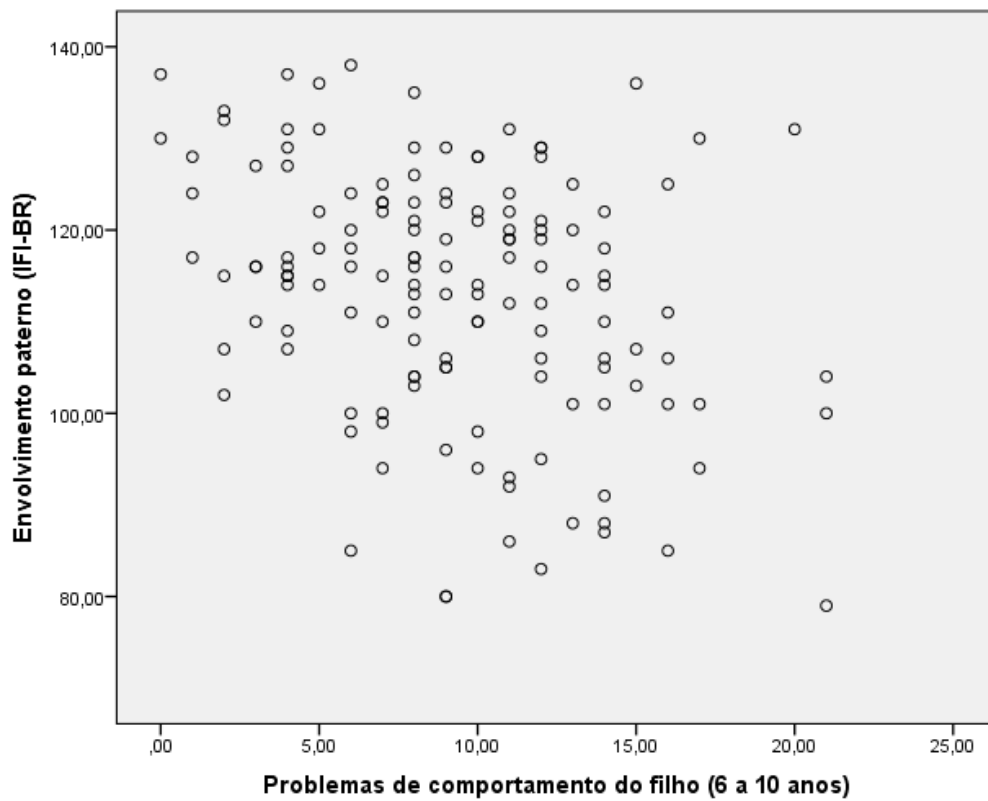


Figura 12. Gráfico de Dispersão da Correlação entre o Envolvimento Paterno (IFI-BR) e os Problemas de Comportamento do Filho (de 6 a 10 anos).

Discussão

De modo geral, os resultados da presente pesquisa indicam diversas evidências de validade interna e externa para a versão brasileira do *Inventory of Father Involvement*, ou Inventário de Envolvimento Paterno (IFI-BR), quando aplicado em uma amostra de pais (homens) brasileiros de crianças com idade entre 5 e 10 anos.

Validade Interna

Assim como no estudo de Hawkins et al. (2002), com base na estrutura fatorial encontrada para a amostra do presente estudo, também apoia-se a proposição de que o envolvimento paterno é um construto multidimensional, já que esta estrutura é composta por oito fatores, representando as diversas esferas de atuação do pai junto ao filho, todos ligados a um fator de segunda ordem geral (Hawkins et al., 2002). Esta visão é sustentada pelos teóricos mais recentes, acerca do envolvimento paterno, que superaram a ideia de que o envolvimento paterno seria pautado unicamente na presença do pai ou no tempo de interação observável deste com o filho, e passaram a entendê-lo como composto por diversas esferas (ética, afetiva e comportamental, por exemplo) (Hawkins et al., 2002; Hawkins & Palkovitz, 1999; Paschoalick, 2009; Pleck, 2012). Além de respaldo teórico, a confirmação da proposta fatorial dos autores originais da escala traz a possibilidade de que o envolvimento paterno de pais de diferentes culturas (americana e brasileira, por exemplo) possa ser comparado, já que as análises confirmaram uma estrutura fatorial muito similar.

Destaca-se que a confiabilidade interna para oito dos nove fatores estabelecidos por Hawkins et al. (2002) foi adequada, o que soma-se às evidências da validade interna do IFI-BR. No entanto, é preciso salientar que o modelo fatorial mais adequado para a presente amostra não incluiu o fator “Desenvolvimento de talentos e interesses futuros”, excluído por apresentar baixa consistência interna entre os itens. Sugere-se que, para os pais brasileiros, a noção de desenvolvimento de talentos e interesses dos filhos, como

representada no IFI-BR, é algo que, provavelmente, aparece mais tardiamente no processo de desenvolvimento da criança, quando comparado com a cultura americana (representada pelo estudo de Hawkins et al., 2002). Apoiando esta hipótese, foi observado que a porcentagem de pais que escolherem a opção de resposta “não se aplica” para os itens deste fator foi menor entre os pais com filhos de 6 anos ou mais do que entre os pais com filhos entre 3 e 5 anos de idade (ver Tabela 13).

Tabela 13. *Dados Omissos para “Desenvolvimento de Talentos e Interesses Futuros”, em Função da Idade do Filho Alvo do Participante*

Idade do filho (em anos)	Dados omissos (%)
3	32.1
4	55.6
5	42.9
6	12.5
7	0.0
8	10.8
9	5.9
10	6.4

Um dos objetivos principais deste estudo foi de comparar indicadores de validade do IFI-BR com os resultados apresentados por Hawkins et al. (2002), que avaliaram o envolvimento paterno de pais de crianças de 5 a 10 anos. Assim, apesar da diferença expressiva, na presente amostra, na porcentagem de dados omissos que existe entre os pais de crianças de 3 a 5 anos e os de crianças de 6 a 10 anos, foram incluídos os pais com filhos entre 5 e 10 anos nas análises deste estudo, a fim de comparar as respostas dos pais brasileiros com os pais americanos.

Todavia, pensando em próximas etapas para o desenvolvimento deste instrumento para uso no Brasil, e considerando a importância de acompanhar o

envolvimento de pais de crianças com menos de 5 anos de idade, sugere-se que se crie uma versão do IFI-BR para utilizar junto a pais de crianças de 6 a 10 anos de idade e outra para pais de crianças de 2 a 5 anos de idade. É provável que a diferença na porcentagem de dados omissos entre crianças destas duas faixas etárias ocorreu porque, no Brasil, o desenvolvimento infantil é marcado por uma importante transição de vida aos 6 anos de idade, quando o aluno ingressa no ensino fundamental obrigatório. Esta transição ocorre um ano mais tarde do que nos Estados Unidos, onde ocorre aos 5 anos de idade. Diante disso, a validação de duas versões do IFI-BR, uma para cada faixa etária, favoreceria que os instrumentos de medida utilizados no Brasil sejam congruentes com as características desenvolvimentais e contextuais da vida destas crianças.

Apesar da exclusão do fator “Desenvolvimento de talentos e interesses futuros” das análises do presente estudo, a relevância do envolvimento do pai nesta esfera é inquestionável, já que esta é representada por itens que envolvem o planejamento de atividades para seu filho, ao longo de sua infância, visando sua inserção profissional e seu bem-estar na vida adulta. O que o pai escolhe para seu filho fazer, durante este importante período de desenvolvimento, afetará as habilidades físicas, cognitivas e psicossociais que o filho será estimulado a desenvolver. Por este motivo, apesar deste fator não ter sido utilizado para a pontuação do envolvimento paterno do pai no IFI-BR, no presente estudo, recomenda-se, ainda, manter estes três itens no instrumento, já que possuem importância teórica e a sua manutenção também facilitará comparações interculturais. Para melhor compreender a diferença observada, seria interessante, em pesquisas futuras, explorar as crenças de pais brasileiros sobre como e quando é importante investir intencionalmente para desenvolver os talentos de seus filhos.

Comparando os resultados do presente estudo com a análise fatorial apresentada por Paschoalick (2009), realizada com uma amostra de 199 pais brasileiros com filhos

de 3 a 5 anos de idade, nota-se que os itens componentes do fator “Desenvolvimento de talentos e interesses futuros” também não se comportaram da maneira observada na amostra americana de Hawkins et al. (2002). No estudo de Paschoalick, estes itens estavam associados com mais de um fator, não compondo, isoladamente, o fator descrito por Hawkins et al. (2002). Apesar desta e algumas outras diferenças, Paschoalick aponta para a similaridade entre as duas análises, já que, no geral, os demais itens apresentaram distribuição em fatores similares aos propostos por Hawkins et al. (2002). Os resultados da análise fatorial confirmatória realizada na presente pesquisa, junto com os resultados apresentados por Paschoalick (2009), podem ser considerados evidências de similaridade entre pais brasileiros e americanos, em relação ao envolvimento paterno.

Além da estrutura fatorial em si, algumas análises foram feitas com a intenção de compreender se é correto somar os escores obtidos em cada fator para gerar um escore total de envolvimento paterno. No estudo de Hawkins et al. (2002) foram relatados escores totais para o IFI-BR, mas apesar de ter sido feita a análise fatorial confirmatória, não foram apresentadas evidências adicionais, verificadas através de correlações, para confirmar a relação somatória entre os escores em cada fator e o escore total. Algumas evidências que podem contribuir para determinar se a relação entre os escores em cada fator é complementar (somatória), ou não, são as correlações entre os escores em cada fator e o escore total, que devem ser altas, e as correlações entre si dos escores em cada fator, que devem ser menores que as anteriores. Na presente pesquisa, as correlações entre os escores de cada fator do IFI-BR foram menores do que as correlações entre os escores nos fatores individuais e o escore total de envolvimento paterno, apoiando a ideia de que cada tipo de envolvimento (escore fatorial) representa parcial e diferencialmente o conceito mais global de envolvimento paterno. Além disso, com base em uma lógica similar, nota-se que os resultados da

análise fatorial também apoiam a ideia de que existe um fator geral de segunda ordem, o que também confirma que os escores em cada fator podem ser somados para obter um escore total.

Análises descritivas

No processo de validação de um instrumento, é importante observar os escores médios, para detectar quando existe um problema de valores muito próximos dos escores máximos ou mínimos do instrumento, o que pode acontecer quando a amostra não é representativa da população de interesse. As médias altas observadas na presente pesquisa apontam uma possível limitação do estudo, neste sentido, uma vez que é provável que o processo de autosseleção tenha resultado em uma amostra enviesada, composta principalmente por pais com alta qualidade de envolvimento.

Outros pesquisadores também depararam-se com médias altas na avaliação do envolvimento paterno. Por exemplo, Gomes, Crepaldi e Bigras (2013) avaliaram o envolvimento paterno usando o Questionário de Engajamento Paterno. A média de engajamento geral foi de 4,07 ($dp = 0,49$), em uma escala de pontuação que variava de 1 a 5. Neste mesmo sentido, além do IFI, Hawkins et al. (2002), também apresentaram aos pais uma questão sobre envolvimento paterno, igual a uma pergunta respondida em uma pesquisa nacional realizada nos Estados Unidos. Assim, foi possível comparar o valor obtido na sua amostra com o resultado nacional para esta mesma pergunta. Os autores encontraram que a sua amostra apresentava uma proporção maior de pais que se avaliaram como fazendo um trabalho “excelente” nesta função, quando comparada com a amostra nacional e, portanto, mais representativa da população.

Além do possível problema da autosseleção da amostra, Bittencourt, Paraventi, Bueno, Sabbag, Schulz e Vieira (2015) também apontam para a possibilidade de que seja difícil para o pai relatar aspectos negativos do envolvimento paterno (como as

dificuldades e esforços necessários para ter sucesso nesta função). Hawkins et al. (2002) trazem, ainda, que mesmo que alguns pais não tenham um envolvimento excelente ou bom em determinadas áreas do envolvimento paterno (participação em atividades escolares, por exemplo), é possível que estes pais se autoavaliem com valores maiores do que seu envolvimento real, por considerarem que se esforçam o máximo possível, levando em conta o seu envolvimento intenso em outra área do envolvimento paterno (como o sustento, por exemplo).

Diante destas dificuldades, é importante, por exemplo, procurar estratégias para verificar a porcentagem dos pais, em cada escola, que respondem aos instrumentos aplicados, a fim de empregar esforços para obter uma amostra representativa. Além disso, Hawkins et al. (2002) sugerem a inclusão de uma introdução à apresentação do instrumento, explicando que poucos pais conseguem ter um envolvimento excelente em todas as áreas (diante de conflitos, falta de tempo, etc.). Esta informação poderia facilitar aos pais exporem sua real relação com o filho. Por fim, sugere-se ainda, para estudos futuros, que seja verificada a correlação entre o escore no envolvimento paterno (verificado a partir da aplicação do IFI-BR, por exemplo) e o escore de desejabilidade social do pai. Caso essa correlação seja baixa, será possível concluir que, provavelmente, não há uma preocupação do participante em relação à avaliação do seu envolvimento paterno, por parte do pesquisador.

Relação entre o envolvimento paterno e medidas de desenvolvimento infantil e do bem-estar do pai

Além das evidências de validade interna, encontraram-se evidências de validade externa do instrumento com base nas correlações entre o escore no IFI-BR e as demais medidas. Por meio destes resultados, é possível afirmar que as dúvidas levantadas por Paschoalick (2009), que encontrou baixas correlações entre as avaliações de mães e pais

acerca do envolvimento paterno, se restringem a um problema de concordância entre informantes, possivelmente baseado em conflitos no relacionamento (Santis, 2012), e não se estendem a problemas mais amplos de validade externa do IFI-BR. Assim, no presente estudo, obtiveram-se evidências quanto à validade externa do IFI-BR, quando utilizado com pais brasileiros.

As correlações observadas vão de acordo com resultados de estudos anteriores que apontam para a influência positiva do envolvimento paterno sobre o desenvolvimento social de crianças (Allen & Daly, 2002; Barnett & Gareis, 2007; Cia, Barham, & Fontaine, 2012; Cia, Williams, & Aiello, 2005; Downer, Campos, McWayne, & Gartner, 2008) e sobre o bem-estar emocional dos filhos, que apresentam menor frequência de problemas comportamentais (Allen & Daly, 2002; Bronte-Tinkew, Moore, Capps, & Zaff, 2006; Cia, Williams, & Aiello, 2005; Sarkadi, Kristiansson, Oberklaid, & Bremberg, 2008). Este padrão aparece quando correlacionam-se o escore de envolvimento paterno dos pais da presente amostra e a avaliação dos mesmos acerca de: (a) as competências sociais dos seus filhos (de 5 anos), aferidas usando o Inventário Portage Operacionalizado, (b) suas habilidades sociais (para crianças de 6 a 10 anos) e (c) os problemas de comportamento de seus filhos (de 6 a 10 anos), ambos aferidos a partir do SSRS-BR.

Apesar de não ter sido avaliado usando o IFI-BR, em outros estudos, o envolvimento paterno também foi correlacionado com as habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos, mensurados usando o SSRS-BR. No trabalho de Cia e Barham (2009), os pais de crianças da 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental avaliaram seu envolvimento em três áreas: (a) comunicação entre pai e filho, (b) participação do pai nos cuidados com o filho e (c) participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho. As correlações encontradas entre estas esferas do

envolvimento paterno e o repertório de habilidades sociais do filho variaram de 0,303 a 0,342, sendo semelhantes, mas menores em comparação com a correlação encontrada no presente estudo ($r = 0,462$). Em relação à associação entre estas três áreas de envolvimento paterno e os problemas de comportamento dos filhos, a maior correlação encontrada ($r = -0,303$) apareceu entre problemas de comportamento e o envolvimento do pai em conversas com seu filho. Constataram uma correlação menor ($r = -0,257$) entre problemas de comportamento e o envolvimento do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho, e uma correlação ainda mais fraca ($r = 0,228$) entre problemas de comportamento e o envolvimento do pai nos cuidados com o filho. Em comparação com a correlação entre envolvimento paterno e problemas de comportamento do filho observada no presente estudo ($r = -0,324$), nota-se alguma semelhança com as correlações encontradas por Cia e Barham. O fato das correlações de envolvimento paterno com habilidades sociais e com problemas de comportamento terem sido mais elevadas no presente estudo do que no estudo de Cia e Barham pode ter sido resultado da diferença entre os instrumentos usados para avaliar envolvimento paterno, em cada estudo. Acredita-se que o IFI-BR permite uma avaliação mais abrangente da qualidade do envolvimento paterno, englobando um número maior de esferas de atuação do pai, do que a medida usada por Cia e Barham.

Fagan e Iglesias (1999) realizaram um estudo com pais de crianças mais novas (de 3 a 5 anos) e também avaliaram o envolvimento paterno, as habilidades sociais e problemas de comportamento de filhos (usando a versão original do SSRS, para pais de filhos pré-escolares). O objetivo maior do estudo foi de verificar os efeitos de um programa de intervenção para aprimorar o envolvimento paterno. Apesar de não examinarem a correlação entre estas variáveis, os autores mostraram que, no geral, a intervenção melhorou a avaliação do envolvimento paterno dos pais que dela participaram, bem como a avaliação dos seus filhos no SSRS.

As correlações entre os escores no IFI-BR e as medidas de satisfação conjugal, estresse, qualidade do relacionamento pai-filho e dificuldades no relacionamento pai-filho também apontam para a validade externa do IFI-BR, em congruência com resultados de outras pesquisas (Allen & Daly, 2002, 2007; Mehall, Spinrad, Eisenberg, & Gaertner, 2009; Simões, Leal, & Marôco, 2010). Embora estes pesquisadores tenham investigado os mesmos construtos, os instrumentos usados nas demais pesquisas foram diferentes dos usados nesta pesquisa. Bossardi (2015), por exemplo, verificou a correlação entre o engajamento paterno (avaliado considerando: suporte emocional, abertura ao mundo, cuidados básicos, jogos físicos, evocações, disciplina e tarefas de casa) e o relacionamento conjugal (mensurado em relação ao tempo de união, qualidade do relacionamento, conflito e satisfação conjugal), ambos avaliados por pais de crianças entre 4 e 6 anos de idade. Em relação ao escore global, a correlação encontrada foi positiva ($r = 0,24$), assim como a correlação observada no presente estudo ($r = 0,36$).

Não se observou uma correlação acima de 0,20 entre os escores no IFI-BR e os resultados no Critério Brasil. Este resultado foi inesperado, uma vez que a situação financeira do pai costuma ter um impacto sobre a maneira como este se envolve com o filho (Grzybowski & Wagner, 2010; Shapiro, Krysik, & Pennar, 2011; Silva & Aiello, 2009), podendo influenciar, conseqüentemente, o desenvolvimento do último. Para os pais que participaram do presente estudo, no entanto, o envolvimento paterno não diferiu em função da situação financeira dos pais.

Todavia, em outros dois estudos brasileiros recentes, a relação entre o poder aquisitivo da família e o envolvimento paterno também não foi observada. Santos (2015) também investigou a relação entre o contexto socioeconômico da família e o envolvimento paterno, com uma amostra de pais de filhos entre 4 e 6 anos, de diferentes níveis socioeconômicos (alto, médio e baixo). Santos não encontrou diferenças

significativas entre os grupos, apesar de sua hipótese inicial de que o envolvimento paterno aumentaria entre pais de famílias com um nível socioeconômico familiar mais alto. No estudo de Santos, a correlação entre o engajamento paterno geral e o nível socioeconômico familiar (avaliado, principalmente, em relação à escolaridade e ocupação de ambos os pais) foi de 0,18; no presente estudo, a correlação foi de -0,047. Em outro estudo brasileiro, Bossardi, Gomes, Vieira e Crepaldi (2013) também não encontraram correlações significativas entre o engajamento paterno e algumas variáveis sociodemográficas, como a idade, anos de escolaridade e a renda do pai.

Possivelmente, a renda do pai ou a renda familiar, assim como indicadores socioeconômicos mais elaborados, como o Critério de Classificação Econômica Brasil, são indicadores insuficientes, no cenário atual brasileiro, para prever a forma como os pais dividem seu tempo entre atividades profissionais e familiares. Oportunidades para o pai se envolver com seu filho dependem de ter tempo disponível, o que pode variar em função da renda, mas este tempo também precisa existir em horários e locais que permitam interações presenciais com os filhos. Além disso, o envolvimento paterno é influenciado por normas culturais que encorajam, ou não, interações entre pais e seus filhos, e é possível que variações nestas normas estejam cada vez menos ligadas a variações na renda do pai. Evidentemente, só será possível compreender a divergência entre os resultados obtidos nos estudos citados, no que diz respeito à relação entre indicadores socioeconômicos e o envolvimento paterno, por meio de pesquisas futuras. Entretanto, levanta-se a possibilidade de que esta diferença possa refletir diferenças na composição das amostras em cada estudo, em termos da distribuição do nível socioeconômico, como também pode refletir diferenças ligadas à importância cultural investida no envolvimento paterno, entre os pais de cada amostra.

Considerações finais sobre o IFI-BR

Tendo em vista a relevância social do envolvimento paterno, também é importante analisar a adequação dos aspectos deste envolvimento que o IFI-BR é capaz de informar, considerando a evolução dos conceitos teóricos sobre este construto. Conforme descrito por Pleck (2010), historicamente, a definição e avaliação do envolvimento paterno foi se modificando. Inicialmente, este envolvimento era medido verificando somente o tempo que o pai passava em atividades com seus filhos, sem nenhuma análise ou restrição em relação ao conteúdo destas atividades. Mais tarde, ao depararem-se com dificuldades em relacionar este tempo com indicadores do desenvolvimento infantil, os pesquisadores passaram a considerar o caráter das atividades desenvolvidas entre pai e filho, incluindo na análise as atividades que demonstrassem uma interação positiva entre eles (por exemplo, atividades esportivas e de lazer). Mesmo assim, os estudiosos perceberam que estas não eram as únicas características importantes do envolvimento paterno. Portanto, itens para avaliar o envolvimento sócioemocional dos pais foram acrescentados às teorias e passaram a ser operacionalizados nos instrumentos, incluindo o carinho, a responsividade e o controle. Neste mesmo sentido, alguma atenção passou a ser dispendida, também, à operacionalização do cuidado indireto do pai para com o filho (sustento, cooperação com a mãe) e à responsabilidade paterna.

Diante disso, Pleck (2010; 2012) propôs alguns critérios para descrever o envolvimento paterno de boa qualidade, que deveria englobar: (a) engajamento positivo em atividades, (b) carinho e responsividade, (c) controle (lidar bem com situações difíceis em interações com o filho), (d) cuidado indireto, tanto social (comportamentos que promovam o repertório social da criança), quanto material (promovendo bens e serviços importantes para o desenvolvimento infantil) e (e) responsabilidade (pai

perceber e tomar medidas para suprir as necessidades da criança). Assim, apesar da noção de que aspectos do envolvimento paterno podem ser operacionalizados e medidos de diferentes formas, em relação: (a) ao tempo que o pai passa em interação com o filho ou à frequência de envolvimento, (b) à abrangência das atividades que realizam e (c) à forma como o pai se envolve ou interage com seu filho (Dick, 2004; Gomes, Bossardi, Cruz, Crepaldi, & Vieira, 2014), percebe-se que a qualidade de um envolvimento paterno multidimensional, como descrito por Pleck (2010; 2012), não pode ser mensurada considerando apenas uma destas facetas (tempo, frequência, tipo, ou forma do envolvimento), sendo que todas elas são indicadores de um envolvimento paterno de boa qualidade.

Diante destas considerações, acredita-se que o IFI-BR atende os critérios descritos, até agora, para aferir a qualidade do envolvimento do pai. Primeiro, são investigados comportamentos paternos nos domínios considerados como os mais importantes para o desenvolvimento infantil, contemplando suas necessidades de cuidado ou estimulação nas áreas de saúde física (por exemplo, sustento), cognição (por exemplo, encorajamento escolar), interação social (por exemplo, disciplina e responsabilidade) e bem-estar psicológico (por exemplo, elogios e afeto). Segundo, a escala de pontuação leva os pais a avaliarem a qualidade do seu envolvimento em cada um destes domínios, o que depende de uma consideração mesclada da importância da frequência, duração e a forma de seu envolvimento, para, então, determinar a qualidade deste envolvimento.

Embora o instrumento apresente muitas qualidades teóricas e psicométricas importantes e necessárias, nota-se a necessidade de realizar algumas modificações. Atualmente, os itens para cada fator do instrumento são apresentados em blocos. Para evitar uma inflação indevida da consistência interna de cada fator, será importante

modificar a ordem dos itens. Sugere-se, também, que sejam acrescentados e testados itens para o fator “Sustento”, já que este conta com apenas dois itens. Além disso, no fator “Desenvolvimento de talentos e interesses futuros”, será importante investigar a relevância de modificar ou acrescentar itens que representem ações alternativas, de pais brasileiros, que são entendidas como importantes para preparar a criança para a vida adulta, tais como, “matricular seu filho em uma escola de boa qualidade” ou “matricular seu filho em aulas extra-classe”, por exemplo.

Por fim, considera-se que a tradução do nome do fator “*Attentiveness*”, chamado por Paschoalick (2008) de “Dar atenção”, é incorreta. Este fator engloba os itens “Comparecer aos eventos nos quais seu filho participa”, “Estar envolvido na rotina diária ou regular de tomar conta de seu filho e de suprir necessidades básicas” e “Saber o que seu filho faz com os amigos”. Parece que “Dar atenção” não reflete toda a gama de ideias presente nestes itens e tem um significado diferente do que o termo usado em inglês. Sugere-se, portanto, que o nome deste fator seja alterado para “Acompanhamento”.

Após estas modificações e correções, em estudos futuros, ainda é necessário verificar a relação entre escores no IFI-BR e dados observacionais sobre a qualidade do envolvimento paterno, realizar uma análise fatorial confirmatória com uma segunda amostra de pais brasileiros e estabelecer normas para interpretar os escores obtidos com este instrumento, usando uma terceira amostra que precisaria ser grande e representativa da população brasileira.

Contando com estas melhorias e com a obtenção de evidências adicionais que atendam aos critérios para estabelecer a validade do IFI-BR em avaliar envolvimento paterno no Brasil, este instrumento será uma ferramenta importante para descobrir técnicas que resultem na melhoria da qualidade do envolvimento paterno. Um instrumento devidamente validado permitirá a avaliação de programas de intervenção

focados em melhorar a qualidade do envolvimento paterno, por ajudar na caracterização e quantificação dos efeitos de tais programas, seja esperando benefícios para o desenvolvimento infantil, bem-estar adulto ou ambos.

Referência

Allen, S., & Daly, K. (2002). *The Effects of Father Involvement: A Summary of the Research Evidence*. Father Involvement Initiative. Ontario Network.

Allen, S., & Daly, K. (2007). *The Effects of Father Involvement: An Updated Research Summary of the Evidence*. Father Involvement Research Alliance. University of Guelph, Ontario, Canada

Bandeira, M., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. & Magalhães, T. (2009). Validação das Escalas de Habilidades Sociais, Comportamentos Problemáticos e Competência Acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(2), 271-282.

Barham, E. J., & Paschoalick, M. M. (2010). *Primeiras etapas na validação transcultural do inventário de envolvimento paterno*. Trabalho apresentado no XIX Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, Campos do Jordão, SP, Brasil.

Barnett, R. C., & Gareis, K. C. (2007). Shift work, parenting behaviors, and Children's Socioemotional Well-Being. A Within-Family Study. *Journal of Family Issues*, 28(6), 727-748.

Bittencourt, I. G., Paraventi, L., Bueno, R. K., Sabbag, G. M., Schulz, M. J. L. C., & Vieira, M. L. (2015). Envolvimento paterno na mídia: publicações em revistas para pais e mães. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(2), 688-707.

Bodenmann, G., Cina, A., Ledermann, T. & Sanders, M. R. (2008). The efficacy of the Triple P-Positive Parenting Program in improving parenting and child behavior: A comparison with two other treatment conditions. *Behaviour Research and Therapy*, 46, 411-427.

Bossardi, C. N. (2015). Envolvimento e interações paternas com filhos de 4 a 6 anos: relações com os sistemas parental e conjugal. Tese submetida ao Programa de

Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de doutor em Psicologia.

Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Vieira, M. L., & Crepaldi, M. L. (2013). Engajamento paterno no cuidado a criança de 4 a 6 anos. *Psicologia Argumento*, 31(73), 237-246.

Bronte-Tinkew, J., Carrano, J. B. S., Allen, T. M. S. W., Bowie, L. M. A., Mbawa, K. M. A., & Matthews, G.B. A. (2007). *Elements of Promising Practice for Fatherhood Programs: Evidence-Based Research Findings on Programs for Fathers*. U.S. Department of Health and Human Services, Office of Family Assistance. Washington, D.C., USA.

Bronte-Tinkew, J., Carrano, J., Horowitz, A., & Kinukawa, A. (2008). Involvement among resident fathers and links to infant cognitive outcomes. *Journal of Family Issues*, 29, 1211-1244.

Bryman, A., & Cramer, D. (2003). *Quantitative Data Analysis with SPSS Release 8 for Windows. A Guide for Social Scientist*. Taylor & Francis e-Library.

Bueno, R. K., & Vieira, M. L. (2014). *Psicologia Argumento*. 32(76), 151-159.

Cabrera, N. J., Shannon, J. D., & Tamis-LeMonda, C. (2007). Fathers' influence on their children's cognitive and emotional development: From Toddlers to Pre-K. *Applied Development Science*, 11(4), 208–213.

Cecconello, A. M., Antoni, C., & Koller, S. H. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, 8, 45-54.

Cia, F. (2009). *Um Programa para Aprimorar o Envolvimento Paterno: Impactos no Desenvolvimento do Filho*. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Cia, F., & Barham, E. J. (2006). Influências das condições de trabalho do pai sobre o relacionamento pai-filho. *Psico-USF*, 11(2), 257-264.

Cia, F., & Barham, E. J. (2008). Trabalho noturno e o novo papel paterno: Uma interface difícil. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 25, p. 211-221.

Cia, F., & Barham, E. J. (2009). O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. *Psicologia em Estudo*, 14 (1), 67-74.

Cia, F., Barham, E. J., & Fontaine, A. M. G. V. (2012). Desempenho acadêmico e autoconceito de escolares: contribuições do envolvimento paterno. *Estudos de Psicologia*, 29(4),461-470.

Cia, F. Pamplin, R. C. O., & Williams, L. C. A. (2008). Impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. *Psicol. Estud.*,12(2), 351 – 360.

Cia, F., Williams, L. C. A., & Aiello, A. L. R. (2005). Influências paternas no desenvolvimento infantil: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 225-233.

Clark, L. A., & Watson, D. (1995). Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychological Assessment*, 7(3), 309-319.

Cohen, S.; Williamson, G. M. (1998). Perceived stress in a probability sample in the United States. In S. Spacapan & S. Oskamp (Orgs.). *The Social of Helth*. Newbury Park, C.A.: Sage. 31- 67 pp.

Corradi, A. A. (1999). *Trabalho e Família: Impactos de um sobre o outro*. Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, SP.

Dancey, C., & Reidy, J. (2013). *Estatística sem Matemática para Psicologia* (5ª. ed.). Artmed: São Paulo, SP.

Danforth, J. S., Harvey, E., Ulaszek, W. R., & McKee, T. E. (2006). The outcome of group parent training for families of children with attention-deficit hyperactivity disorder and defiant/aggressive behavior. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 37, 188–205.

DelaColeta, M.F (1989). A medida da satisfação conjugal: adaptação de uma escala. *Psico*, 18(2), 90-112.

Dick, G. L. (2004). The Fatherhood Scale. *Research on Social Work Practice*, 14(2), 80-92.

Downer, J., Campos, R., McWayne, C., & Gartner, T. (2008). Father Involvement and Children's Early Learning: A Critical Review of Published Empirical Work from the Past 15 Years. *Marriage & Family Review*, 43(1), 67-108.

Fabiano, G. A. (2007). Father Participation in Behavioral Parent Training for ADHD: Review and Recommendations for Increasing Inclusion and Engagement. *Journal of Family Psychology*, 21(4), 683–693.

Fagan, J., & Iglesias, A. (1999). Father involvement program effects on fathers, father figures, and their head start children: a quasi-experimental study. *Early Childhood Research Quarterly*, 14(2), 243-269.

Finley, G. E., & Schwartz, S. J. (2004). The Father Involvement and Nurturant Fathering Scales: Retrospective measures for adolescent and adult children. *Educational and Psychological Measurement*, 64 (1), 143-164.

Freitas, L. C., & Del Prette, Z. A. P. (2010). Validade de critério do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 430-439.

Gomes, L. B., Crepaldi, M. A., & Bigras, M. (2013). O Engajamento Paterno como Fator de Regulação da Agressividade em Pré-Escolares. *Paidéia*, 21(54), 21-29.

Griffith, A. (2007). *SPSS for dummies*. Wiley Publishing, Inc., Indianapolis, Indiana.

Grzybowski, L. S., & Wagner, A. (2010). O envolvimento parental após a separação/divórcio. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 289-298.

Hawkins, A. J., Bradford, K. P., Palkovitz, R., Christiansen, S. L., Day, R. D., & Call, V. R. A. (2002). The Inventory of Father Involvement: A pilot study of a new measure of father involvement. *The Journal of Men's Studies*, 10(2), 183-196.

Hawkins, A. J., & Palkovitz, R. (1999). Beyond ticks and clicks: The need for more diverse and broader conceptualizations and measures of father involvement. *The Journal of Men's Studies*, 8, 11-32.

Hooper, D., Coughlan, J., & Mullen, M. R. (2008). Structural Equation Modelling: Guidelines for Determining Model Fit. *The Electronic Journal of Business Research Methods*, 6, 53-60.

Hu, L., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 6(1), 1-55.

Kline, R. B. (2011). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling* (3^a ed.). Nova Iorque: The Guilford Press.

Lamb, M. E. (1997). Father and child development: An introductory overview and guide. In M. E. Lamb (Org.). *The Role of the Father in Child Development* (1^a ed.). New York, NY: John Wiley & Sons, pp.1-18.

Lee, S., Lei, M., & Brody, G. H. (2015). Confidence Intervals for Distinguishing Ordinal and Disordinal Interactions in multiple regression. *Psychological Methods*, 20(2), 245-258.

Lundahl, B. W., Tollefson, D., Risser, H., & Lovejoy, M. C. (2008). A meta-analysis of father involvement in parent training. *Research on Social Work Practice, 18*(2), 97-106.

Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Minetto, M. F., & Vieira, M. L. (2010). Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 62*(1), 119 – 134.

Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais* (1ª ed.). Pero Pinheiro: Report Number.

Marôco, J. P., Campos, J. A. D. B., Vinagre, M. G., & Pais-Ribeiro, J. L. (2014). Adaptação Transcultural Brasil-Portugal da Escala de Satisfação com o Suporte Social para Estudantes do Ensino Superior. *Psicologia Reflexão e Crítica, 27*(2), 247-256.

Marôco, J. & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia, 4*(1), 65-90

Marôco, J., & Tecedor, M. (2009). Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes Portugueses. *Psicologia, Saúde & Doenças, 10*(2), 227-235.

Maroof, D.A. (2012). *Statistical Methods in Neuropsychology: Common Procedures Made Comprehensible*. Springer Science+Business Media, LLC.

Marsh, H. W., Hau, K. T., & Wen, Z. (2009). In Search of Golden Rules: Comment on Hypothesis-Testing Approaches to Setting Cutoff Values for Fit Indexes and Dangers in Overgeneralizing Hu and Bentler's (1999) Findings. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal, 11*(3), 320-341.

McAllister, F., Burgess, A., Kato, J. & Barker, G., (2012). *Fatherhood: Parenting Programmes and Policy – a Critical Review of Best Practice*. London/Washington D.C.: Fatherhood Institute/ Promundo/MenCare

Nunes, C. H. S. S., & Primi, R. (2010). Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos. In Santos et al. (Orgs.), *Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão* (pp. 101-127). Brasília: CFP.

Paschoalick, M.M. (2008). *Avaliando envolvimento paterno com filhos pré-escolares: Primeiros passos na construção de um instrumento*. Proposta de pesquisa submetida ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Paschoalick, M.M. (2009). *Avaliando envolvimento paterno com filhos pré-escolares: Passos intermediários na construção de um instrumento*. Relatório final de pesquisa submetido ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Pasquali, L. (2009). Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43, 992-999.

Pasquali, L. (2010). *Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas*. Porto Alegre, RS: Artmed, pp. 165-198.

Pleck, J. H. (2007). Why could father involvement benefit children? Theoretical perspectives. *Applied Development Science*, 11(4), 196-202.

Pleck, J. H. (2010). Paternal involvement: Revised conceptualization and theoretical linkages with child outcomes. In Lamb, M. E. (Ed.) *The Role of the Father in Child Development* (2^a. ed.) (pp. 58 – 93). Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons.

Pleck, J. H. (2012). Integrating father involvement in parenting research. *Parenting: Science and Practice*, 12, 243-253

Pigott, T. D. (2001). A Review of Methods for Missing Data. *Educational Research and Evaluation*, 7(4), 35-383.

Reppold, C., Pacheco, J., Bardagi, M. & Hutz, C. (2002). Prevenção de problemas de comportamento e o desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: Uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. Em C. Hutz (org.), *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: Aspectos teóricos e estratégias de intervenção*.(pp. 7 – 52). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Rios, K. S. A., & Williams, L. C. A. (2008). Intervenção com famílias como estratégia de prevenção de problemas de comportamento em crianças: uma revisão. *Psicologia em Estudo*, 13(4), 799-806.

Sanders, M. R. (2008). Triple P-Positive Parenting Program as a Public Health Approach to Strengthening Parenting. *Journal of Family Psychology*, 22(3), 506 – 517.

Santis, L. de (2012). *Envolvimento paterno: fatores associados com as diferenças nas percepções de mães e pais*. Monografia de conclusão de curso em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Santos, Q. S. G. (2015). O envolvimento paterno em famílias de diferentes níveis socioeconômicos. Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Sarkadi, A., Kristiansson, R., Oberklaid, F. & Bremberg, S. (2008). Fathers' involvement and children's developmental outcomes: a systematic review of longitudinal studies. *Acta Paediatrica*, 97,153–158.

Schweizer, K. (2010). Some Guidelines Concerning the Modeling of Traits and Abilities in Test Construction. *European Journal of Psychological Assessment*, 26(1), 1-2.

Scourfield, J., Cheung, S.Y., & Macdonald, G. (2014). Working with fathers to improve children's well-being: Results of a survey exploring service provision and

intervention approach in the UK. *Children and Youth Services Review*, doi: 10.1016/j.childyouth.2014.04.009.

Shapiro, A. F., Krysik, J., & Pennar, A. L. (2011). Who are the fathers in healthy families in Arizona? An examination of father data in at-risk families. *American Journal of Orthopsychiatry*, 81(3), 327–336.

Silva, N. C. B., & Aiello, A. R. L. (2009). Análise descritiva do pai da criança com deficiência mental. *Estudos de Psicologia*, Campinas; 26(4), 493-503.

Simões, R., Leal, I., & Marôco, J. (2010). Paternal involvement in a group of fathers of elementary school children. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 11(2), 339-356.

Souza, C. L. C. & Benetti, S. P. C. (2009). Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. *Paideia*, 19(42), 97-106.

Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (2007). *Using Multivariate Statistics* (5a. ed.). Boston, M.A.: Pearson Education, Inc.

Tornimbeni, S., Pérez, E., & Olaz, F. (2008). *Introducción a la psicometría* (1ª. ed.). Buenos Aires: Paidós.

Urbina, S. (2004). *Essentials of Psychological Testing*. John Wiley & Sons, Inc., Hoboken, New Jersey.

Vanalli, A. C. G. (2012). *Conciliação entre profissão, conjugalidade e paternidade para homens e mulheres com filhos na primeira infância*. Dissertação de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos.

Volker, J. (2014). Paternal involvement: a review of the factors influencing father involvement and outcomes. *TCNJ Journal of Student Scholarship*, XVI, 1-8.

Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 181-186.

Williams, L. C. A. & Aiello, A. L. R. (2001). *O Inventário Portage Operacionalizado: Intervenção com Famílias*. São Paulo: Memnom / FAPESP.

Zuffiano, A., Colasante, T., Peplak, J., & Malti, T. (2015). Sharing without caring? Respect for moral others compensates for low sympathy in children's sharing. *British Journal of Developmental Psychology*, 33, 252-258.

Anexo A

Critério de Classificação Econômica Brasil 2014

Assinale com um X a **quantidade** que você possui em casa de cada item (ou serviço) descrito abaixo:

Variáveis	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros					
Empregados domésticos					
Automóveis					
Microcomputador					
Lava louça					
Geladeira					
Freezer					
Lava roupa					
DVD					
Microondas					
Motocicleta					
Secadora de roupa					

Assinale com um X seu grau de escolaridade:

Escolaridade da pessoa de referência	
Analfabeto / Fundamental I incompleto	
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	
Fundamental II completo / Médio incompleto	
Médio completo / Superior incompleto	
Superior completo	

Assinale com um X se sua residência conta, ou não, com os seguintes itens:

Serviços públicos		
	Sim	Não
Água encanada		
Rua pavimentada		

Anexo B

(1) INFORMAÇÕES PESSOAIS

1) Nome: _____

2) Idade: _____ anos.

3) E-mail (se possuir, para enviar um retorno sobre os resultados principais do estudo):

4) Quantos filhos você têm? _____

Primeiro nome do filho	Idade do filho

FILHO ALVO:

Para responder a todas as perguntas a seguir, pense no(s) seu(s) filho(s) com idade entre 3 e 10 anos. Caso tenha mais que um filho nessa faixa etária, responda aos itens destes questionários pensando sempre no filho mais velho que está nessa faixa etária.

5) Ano escolar do filho: _____

6) Nome do(a) professor(a) principal de seu filho: _____

7) Qual o seu estado civil atual (marque com "X" seu estado civil atual)?

() Casado ou vivendo como casado(união estável)

() Solteiro

() Separado ou divorciado

() Viúvo

8) Já foi casado anteriormente? () Sim () Não

Caso responda SIM:

Quantas vezes já foi casado? _____ vezes.

9) Se estiver casado ou vivendo como casado (união estável), há quanto tempo vive junto com a sua parceira atual? _____

10) Você tem filho(s) adotado(s)? () Sim () Não

11) Você se considera descendente de quais dos seguintes grupos culturais? Marque todos que se apliquem

() Afrobrasileiro () Europeu () Indígena () Oriental () Leste oriental

() Outro (especifique qual: _____)

12) Você tem alguma religião / crença espiritual? () Sim () Não

Caso responda SIM:

Qual é a sua religião / crença espiritual? _____

Com que frequência você costuma ir à igreja ou outro ponto de encontro espiritual, normalmente?

- () Mais de uma vez por semana
- () Uma vez por semana
- () Uma vez por mês
- () Uma vez por ano
- () Menos de uma vez por ano
- () Nunca

12) Pensando nas pessoas que dividem as despesas de seu filho, qual a renda total destas pessoas, atualmente? _____

(2) CONDIÇÕES DE TRABALHO

1) De forma geral, como tem sido o impacto do seu envolvimento paterno sobre sua vida profissional?

Circle o número que indica como você avalia esse impacto.

-3 Muito negativo	-2 Negativo	-1 Um pouco negativo	0 Não afetou	+1 Um pouco positivo	+2 Positivo	+3 Muito positivo
--	------------------------------	---	-------------------------------	---	------------------------------	--

2) Você está trabalhando atualmente? () Sim () Não

Caso não estiver trabalhando atualmente:

3) Quanto tempo você costuma passar em companhia do seu filho (sem incluir o período quando você costuma dormir)? _____ horas e _____ minutos por dia.

Siga respondendo a partir da pergunta 10.

Caso estiver trabalhando atualmente, responda às perguntas 4 a 9:

4) Qual seu cargo de trabalho, atualmente? _____

5) No geral, quantas horas você trabalha por semana, atualmente? _____ horas por semana.

6) Há dois anos atrás, quantas horas você trabalhava por semana, no geral? _____ horas por semana.

7) No geral, quando você costuma trabalhar? (Marque com "X" todos os períodos em que você costuma trabalhar, a depender do dia da semana.)

Período	Segunda a sexta	Sábado	Domingo
Manhã			
Tarde			
Noite			
Observações:			

8) Quanto tempo você costuma passar em companhia do seu filho **nos dias úteis** (sem incluir o período quando você costuma dormir)? _____ horas e _____ minutos por dia.

9) Quanto tempo você costuma passar em companhia do seu filho **nos seus dias de folga** (sem incluir o período quando você costuma dormir)? _____ horas e _____ minutos por dia.

10) Quanto tempo por dia, mais ou menos, você passa fazendo alguma atividade, conversando e brincando com seu filho? _____ horas e _____ minutos por dia.

11) Quanto tempo por dia, mais ou menos, você costuma passar realizando atividades domésticas? _____ horas e _____ minutos por dia.

12) A mãe do seu filho está trabalhando, atualmente?

() Sim () Não, ela está desempregada () Não, ela não está à procura de trabalho remunerado

Caso responda que SIM:

Quantas horas por dia ela trabalha, normalmente? _____ horas por dia.

Qual a importância da renda da sua esposa / companheira para o pagamento das despesas do dia-a-dia?

() Nada importante () Pouco importante () Importante importante () Muito importante () Imprescindível importante

(3) BEM-ESTAR PESSOAL E FAMILIAR

1) Pensando em você no último mês, assinale com um "X" a frequência em que você se sentiu da seguinte forma:

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
a- Sentiu-se sufocado pelas coisas					
b- Sentiu-se de bem com a vida					
c- Sentiu-se ansioso e/ou preocupado					
d- Sentiu-se capaz de manejar (ou lidar com) o estresse					
e- Sentiu-se cansado e esgotado					
f- Sentiu-se calmo e relaxado					
g- Teve dificuldade para se concentrar					
h- Sentiu-se cheio de energia					
i- Sentiu-se incapaz de dar conta de tudo					
j- Sentiu tudo sobre controle					
k- Sentiu-se capaz de fazer alguma coisa para diminuir os problemas					

2) De forma geral, como tem sido o impacto do seu envolvimento paterno sobre seu relacionamento conjugal?

Circule o número que indica como você avalia esse impacto.

-3 Muito negativo	-2 Negativo	-1 Um pouco negativo	0 Não afetou	+1 Um pouco positivo	+2 Positivo	+3 Muito positivo
------------------------------------	------------------------------	---------------------------------------	-------------------------------	---------------------------------------	------------------------------	------------------------------------

3) Em função do que você aprendeu depois de se tornar pai, o quanto isso influenciou nas relações que você tem com outras pessoas da sua família.

() Nada importante () Pouco importante () Importante () Muito importante () Imprescindível

(4) RELACIONAMENTO ENTRE PAI E FILHO

1) De forma geral, como tem sido o impacto do seu envolvimento paterno sobre seu desenvolvimento, enquanto pessoa?

Circule o número que indica como você avalia esse impacto.

-3 Muito negativo	-2 Negativo	-1 Um pouco negativo	0 Não afetou	+1 Um pouco positivo	+2 Positivo	+3 Muito positivo
------------------------------------	------------------------------	---------------------------------------	-------------------------------	---------------------------------------	------------------------------	------------------------------------

2) Percepções sobre o papel parental

Com qual frequência você...	
Circule ou marque com um "X" a opção (de 1 a 10) mais adequada, sendo:	
1-Nunca	5-Algumas vezes
	10 - Sempre
a- Nota as coisas novas que seu filho está fazendo.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
b- Relaxa e diverte-se com seu filho.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
c- Sente-se bem quando está com o seu filho.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
d- Seu filho responde positivamente ao que você faz com ele	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
e- Consegue entender as necessidades do seu filho.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

3) Pensando no **seu relacionamento com seu filho...**

	Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente
a- Atualmente, eu me sinto mais próximo dele/dela do que me sentia há um ano atrás.				
b- Ultimamente, eu aprendi boas coisas sobre mim				
c- Ultimamente, eu tenho tido mais paciência do que eu tinha no passado (ou continuou com muita paciência, como sempre)				
d- Ultimamente, eu aprendi boas coisas sobre ele/ela				
e- Ultimamente, eu aprendi boas coisas sobre outras pessoas				
f- Ultimamente, a comunicação entre nós melhorou (ou continuou muito boa)				
	Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Discordo plenamente

g- Ultimamente, eu tenho me sentido nervoso com ele/ela				
h- Ultimamente, eu tenho me sentido deprimido(a) quando tenho problemas com estes relacionamento				
i- Ultimamente, eu tenho me sentido ressentido(a)				
j- Ultimamente, eu tenho me sentido tenso/tensa				
k- Acho que meu filho faz pedidos excessivos				

4) Com que frequência você costuma conversar com seu filho? _____ minutos por dia.

Anexo C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO CARLOS/UFSCAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliando a importância do envolvimento paterno

Pesquisador: Ligia de Santis

Área Temática:

Versão:

CAAE: 31638214.8.0000.5504

Instituição Proponente: Departamento de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 699.911

Data da Relatoria: 10/06/2014

Apresentação do Projeto:

O projeto consistirá na aplicação de um instrumento com pais de crianças entre 3 e 10 anos. Projeto com relevância para área e baixo risco aos participantes.

Objetivo da Pesquisa:

"O presente estudo tem como objetivo dar continuidade ao processo de validação da versão brasileira do IFI, ou Inventário de Envolvimento Paterno (IFI-BR), instrumento que mensura o envolvimento do pai (homem) com seu filho."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Bem descritos no TCLE

"Embora não se espere que sua participação na pesquisa resulte em sentimentos de desconforto ou constrangimento, algumas pessoas podem apresentar sentimentos desta natureza por perceberem que têm um envolvimento com o filho menor do que desejariam. No entanto, sua participação pode permitir uma reflexão sobre o seu papel parental, fazendo com que você perceba, com maior clareza, as muitas atividades que pode realizar com seu filho para contribuir para seu desenvolvimento saudável. Sua participação é muito importante para um melhor entendimento do envolvimento paterno."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Bem descrita e cuidadosa, com clareza nos procedimentos e objetivos

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SÃO CARLOS

Telefone: (16)3351-9683

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Continuação do Parecer: 699.911

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Completos e adequados

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada a declarar

Situação do Parecer:

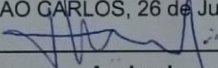
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

SAO CARLOS, 26 de Junho de 2014


Assinado por
Ricardo Carneiro Borra
(Coordenador)

Henrique Afonso de André Sobrinho
Secretário Executivo
ProPq/UFSCar

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9683

E-mail: cephumanos@ufscar.br



1 - Mudanças nas famílias:

Em pouco mais de uma geração, o ideal cultural sobre o envolvimento paterno mudou radicalmente, redefinindo normas sociais de longa data.

Algumas mudanças marcaram estas transformações, como a entrada da mulher no mercado de trabalho, o que culminou em um maior envolvimento do pai na educação e nos cuidados com o filho, menor presença da mãe no cotidiano do filho e maior número de famílias recasadas e monoparentais (em que só a mãe ou só o pai conduz a família), por exemplo. Assim, aos poucos, está surgindo uma nova norma cultural, que leva os homens a se envolver diretamente nos cuidados cotidianos dos filhos.



2 - Importância da família:

A família ainda é um lugar privilegiado para a promoção da educação infantil. Mesmo a escola, os companheiros e a televisão exercendo grande influência na formação da criança, os valores morais e os

padrões de conduta são adquiridos essencialmente na família.

3 - Mudanças no papel parental ao longo do tempo:

Até meados do século passado, as regras estabelecidas em gerações anteriores para a educação dos filhos eram inquestionáveis. Os pais puniam e castigavam os filhos como um direito legítimo do educador. Era dever dos educadores corrigir, mesmo que com rigor físico, as rebeldias infantis. Aqueles que não corrigissem seus filhos seriam questionados pela sociedade.

A partir de 1950, os **novos pais** passaram repudiar a punição, querendo se tornar mais amigos dos filhos. Começaram a utilizar o diálogo como ferramenta para a educação. No entanto, mesmo assim muitos filhos deixaram de aproveitar oportunidades para estudar, e continuamos com problemas de violência e alcoolismo.

Diante disso, têm-se vários questionamentos:

- Qual seria o problema com essa forma de educar?
- Conversar é a melhor maneira de resolver situações de conflito?
- Ser amigo do seu filho é melhor do que ser um pai autoritário e distante?

Muitas vezes os pais se queixam de não saber como lidar com certos comportamentos de seus filhos e se esforçam

nessa difícil tarefa; entretanto, esses esforços podem ser de pouca utilidade se não se sabe, efetivamente, como agir.

A **disciplina** tem sido uma questão muito discutida no processo de orientação dos filhos.

CONSCIENTE



4 -Mas, o que é disciplina?

Disciplina não é obediência cega às regras, como um adestramento, mas um aprendizado ético, para se saber

fazer o que deve ser feito, independentemente da presença de outros. Aliada à ética, a disciplina gera confiança mútua nas pessoas – um dos fortes componentes do amor saudável.

Uma criança não tem noção dos limites que separam sua segurança física dos perigos, nem do que é ou não adequado. Por isso, os pais têm que ensiná-las a não fazer algo simplesmente “porque tem vontade”, mas a conhecer o limite na medida certa para cuidar da própria vida e da qualidade com que viverá. Hoje, os novos paradigmas de uma sólida educação contemporânea exigem que os pais não permitam que as crianças façam em casa ou em suas escolas o que não poderão fazer na sociedade.



5 - Importância do envolvimento paterno para o desenvolvimento das crianças:

Diante de tudo isso, o **envolvimento paterno** é

complexo, envolvendo diversas áreas de atuação, e é de fundamental importância para o desenvolvimento sócio-cognitivo de seu filho. O envolvimento paterno inclui componentes afetivos, cognitivos e éticos, assim como componentes comportamentais observáveis, sendo eles diretos (interações face a face) ou indiretos (sustento financeiro e suporte psicológico à mãe).

Assim, algumas dicas para um bom relacionamento com o filho são:

- Criar um clima doméstico emocionalmente acolhedor, inclusive quando seu filho erra;
- Comportar-se de modo amoroso e dedicado ao filho;
- Dizer ao filho que ele é especial e amado;
- Mostrar que aceita as limitações e as diferenças entre os filhos e de seu filho com outras crianças;
- Elogiar o filho, com frequência e sinceridade;
- Tratar o filho com respeito;
- Não utilizar práticas punitivas ou autoritárias com seus filhos;

- Fazer tudo isso em conjunto com a mãe da criança, negociando diferenças entre pontos de vista, em prol do bem-estar do filho.

6 – Algumas dicas para melhorar a comunicação com seu filho:

- Interromper, de boa vontade, outras atividades, quando seu filho quer falar com você;
- Separar um tempo especial para cada filho;
- Quando estiver conversando com seu filho, mantenha o olhar nele e preste atenção nas palavras que você utiliza, em seu tom de voz e em sua linguagem corporal;
- Deixar que a criança escolha o assunto que vão conversar e que tenha a oportunidade de dominar a conversa.
- Respeitar o ponto de vista do seu filho e não menosprezar seus sentimentos ou opiniões;
- Sentar-se perto de seu filho;
- Relaxar e desfrutar a conversa.

Referências bibliográficas:

Cia (2005); Cooper e Cooper (2005), Del Prette e Del Prette (2005), Fagan e Iglesias (1999); Fagan e Stevenson (2002); Gomide (2004); Hawkins et al. (2002); Monbourque (2001); Paschoalick (2009) e Tiba (2002, 2006).



Algumas informações sobre família e o Envolvimento Paterno



Ligia de Santis

2014